

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Roberta Silva Stieven

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE A
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Porto Alegre

2021

Roberta Silva Stieven

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE A
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Maria Beatriz Luce

Porto Alegre

2021

Roberta Silva Stieven

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE A
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em 28 de janeiro de 2021. Conceito: A

Prof.^a. Dr.^a Maria Beatriz Luce (UFRGS, orientadora)

Prof.^a. Dr.^a Rosane Aragón (UFRGS)

Prof.^a. Dr.^a Juliana Brandão Machado (Unipampa)

Porto Alegre

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e ao Universo por ter me trazido até aqui através de tantas oportunidades e bênçãos a que sou presenteada diariamente.

Obrigada aos meus pais, Roberto e Rosane por sempre me apoiarem e estarem do meu lado, provendo tudo o que é necessário para o meu melhor. Obrigada a minha irmã Michele pelo exemplo sempre constante de uma pessoa que batalhou muito para adquirir sua formação superior e me mostrou isso lá na minha infância, quando a via lutando pelos seus sonhos. Obrigada ao meu companheiro Lorenzo por me apoiar nessa trajetória acadêmica, me acalmando em minhas crises de desespero por alguma demanda da faculdade ou trabalho e me motivando quando eu deixava de acreditar em mim mesma.

Obrigada à Professora Maria Beatriz Luce por me proporcionar tantas aprendizagens e oportunidades desde o 3º semestre do curso, quando nos conhecemos na disciplina de Políticas e Legislação da Educação. Desde então tenho aprendido muito, não somente sobre conteúdos acadêmicos, mas, sobretudo empatia.

Obrigada aos companheiros do grupo de pesquisa do Núcleo de Estudos de Política e Gestão da Educação, liderado pela orientadora deste trabalho. Foram enriquecedoras partilhas e experiências.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise descritiva e interpretativa de natureza quali-quantitativa com o objetivo de refletir sobre a educação a distância na formação inicial de professores da educação básica, sobretudo em cursos de Licenciatura em Pedagogia. Para tal, realizei estudos em distintas fontes, a fim de identificar questões e desafios atinentes a essa modalidade de educação na formação de professores. Busquei informações e pesquisas da literatura-científica acadêmica no Repositório Digital da UFRGS ([LUME](#)). Também coletei dados em Sinopses Estatísticas da Educação Superior ([INEP, 2020](#)), acerca da oferta de cursos de Pedagogia em instituições públicas e privadas, quantidade de matrículas e de concluintes, nas modalidades presencial e a distância, assim como o número de polos que atendem a EAD. Noutra dimensão, procurei conhecer a história da EAD no Brasil e a legislação e normas vigentes. A compreensão destes dados e informações adquiriu maior alcance com a coleta de reportagens sobre formação de professores e educação a distância veiculadas em jornais digitais. Pude, então, aprofundar algumas reflexões acerca da formação de professores na contemporaneidade e as políticas públicas que estão vigendo em nosso País, apoiada em autores que prezam por uma educação de qualidade e uma formação de professores críticos e reflexivos, como António Nóvoa ([2011](#)) e Paulo Freire ([1997](#)). Em minhas considerações finais anotei que a EAD está em expansão na educação superior, embora permeada por desafios para sua efetivação e alcance de qualidade. Ainda assim, a educação a distância tem muitas potencialidades no momento em que vivemos, de informações e comunicações mediadas pelas tecnologias digitais. Estando estas cada vez mais inseridas no campo da educação, precisam fazer parte da formação inicial e continuada de professores da educação básica.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia. Formação de professores. Educação a distância. Modalidades de educação.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Número de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação e Teses e Dissertações obtidos e selecionados segundo as palavras-chave da pesquisa..... | 16 |
| Tabela 2 - Número de trabalhos por sub-comunidade segundo as categorias de análise | 17 |
| Tabela 3 - Número de trabalhos por subcategorias da categoria trajetórias de vida | 18 |
| Tabela 4 - Número de trabalhos por subcategorias da categoria uso das tecnologias | 21 |
| Tabela 5 - Número de trabalhos por tipo de foco de pesquisa | 23 |
| Tabela 6 - Número de trabalhos por categoria de profissional na EAD enfocada na pesquisa | 25 |
| Tabela 7 - Número de cursos de Licenciatura em Pedagogia por instituições públicas; e privadas: Brasil, 2011-2019 | 31 |
| Tabela 8 - Números de matrículas presenciais e a distância em cursos de Pedagogia: Brasil, 2011-2019..... | 32 |
| Tabela 9 - Número de estudantes que concluíram curso de Pedagogia: Brasil, 2011-2019 | 33 |
| Tabela 10 - Número de polos que atendem a educação a distância na educação superior: Brasil, 2011-2019..... | 34 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - EAD já responde por quase 15% das matrículas no ensino superior | 47 |
| Figura 2 - Ensino à distância ultrapassará presencial | 48 |
| Figura 3 - Cursos a distância sobem 51% no ensino superior e número de vagas supera o de modalidade presencial..... | 49 |
| Figura 4 - Alternativa de ensino: Triplica busca por ensino a distância | 50 |
| Figura 5 - Em 1 ano, ensino a distância “rouba” 120 mil alunos de cursos presenciais | 51 |
| Figura 6 - Cresce a participação da educação a distância entre o total de bolsas do Prouni para futuros professores..... | 52 |
| Figura 7 - Cursos a distância superam presenciais em nota máxima..... | 53 |
| Figura 8 - Cursos a distância superam presenciais em nota máxima..... | 54 |
| Figura 9 - Por que o ensino a distância cresceu tanto e quais os desafios do setor | 55 |
| Figura 10 - Especialistas são cautelosos ao avaliar ensino a distância | 56 |
| Figura 11 - Ensino a distância: o que PUCRS, Unisinos e UFRGS oferecem..... | 57 |
| Figura 12 - A ascensão do EAD: Estudantes do Ensino Superior compartilham impressões e experiências sobre educação a distância | 58 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|--|
| ABED | Associação Brasileira de Educação a Distância |
| AVA | Ambientes Virtuais de Aprendizagem |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CENSUP | Sistema do Censo da Educação Superior |
| CNE | Conselho Nacional de Educação |
| DCN | Diretrizes Nacionais Curriculares |
| EAD | Educação a distância |
| Enade | Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes |
| Fies | Fundo de Financiamento Estudantil |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| LDBEN | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| LUME | Repositório Digital da UFRGS |
| PEAD | Curso de Pedagogia a Distância da UFRGS |
| PNE | Plano Nacional de Educação |
| Prouni | Programa Universidade para Todos |
| MEC | Ministério da Educação |
| SEED | Secretaria de Educação a Distância |
| TIC | Tecnologias da Informação e Comunicação |
| UAB | Universidade Aberta do Brasil |
| UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. APRESENTAÇÃO | 9 |
| 1.1. A pesquisa | 14 |
| 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INICIAL | 16 |
| 2.1. Trajetórias, saberes e aprendizagens docentes | 18 |
| 2.2. Uso das tecnologias | 20 |
| 2.3. Institucionalização e/ou organização da EAD | 23 |
| 2.4. Profissionais da EAD | 25 |
| 2.5. Tecendo algumas reflexões..... | 26 |
| 3. PEDAGOGIA EM ALGUNS DADOS: EAD E PRESENCIAL | 31 |
| 3.1. Cursos de Pedagogia | 31 |
| 3.2. Matrículas em Pedagogia..... | 32 |
| 3.3. Concluintes em Pedagogia..... | 33 |
| 3.4. Polos de EAD..... | 34 |
| 4. SITUANDO A POLÍTICA DE EAD E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES..... | 36 |
| 4.1. Uma retrospectiva para situar a política de EAD..... | 36 |
| 4.2. A formação de professores para a educação básica em questão | 39 |
| 4.3. A Licenciatura em Pedagogia | 42 |
| 4.4. A política para cursos superiores a distância: normas e problemas | 42 |
| 5. REPORTAGENS E NOTÍCIAS SOBRE EAD NO BRASIL | 47 |
| 5.1. Reflexões a partir das matérias jornalísticas..... | 59 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 62 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 66 |

1. APRESENTAÇÃO

A motivação inicial para a escolha da temática deste Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia, se deu num primeiro momento pela observação e valorização da formação oferecida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O percurso feito até o 8º semestre da graduação me revelou a importância de nós, futuros professores, obtermos uma formação pautada nos princípios presentes na Constituição Federal, Título VIII, Capítulo III, Seção I Da Educação, principalmente no seu Art. 206, Inciso VII, no que diz respeito à garantia do padrão de qualidade, como um dever do Estado. Observando a desvalorização cada vez maior da profissão docente, através da desprofissionalização que se manifesta de distintas formas, sejam os níveis salariais baixos e as difíceis condições de trabalho nas escolas, como aponta António Nóvoa (2017), a formação de professores tende a acompanhar essa desvalorização com a oferta de cursos em Pedagogia a distância nas mais variadas instituições, a custo de promessas de finalização em curtos prazos e mensalidades baixíssimas. Frente a esses fatos, comecei a me perguntar: Qual a procedência desses cursos? Eles possuem um currículo adequado para a formação de profissionais de qualidade ou oferecem apenas um certificado? Qual a capacitação dos profissionais que atuam nesses cursos?

Apoiada em autores como Paulo Freire e António Nóvoa durante a graduação, aprendi que um dos primeiros pressupostos para um ensino de qualidade é a aprendizagem mediada pelo professor, que a construção de conhecimentos é coletiva e foge de um simples processo de transmissão e memorização. Paulo Freire afirma que

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de ideias inertes do que um desafiador. (FREIRE, 1997, p. 15).

De António Nóvoa, lembro da importância do diálogo na formação de professores, necessário para a partilha de saberes, sugestões e soluções para os contextos vividos em sala de aula. A profissão docente se realiza coletivamente, e, desde a formação inicial é apropriado praticar a construção de saberes partilhada, uma vez que “a competência coletiva é mais do que o somatório das competências individuais” (NÓVOA, 2011, p. 72).

Outra motivação para estudar esta temática surgiu durante conversas com uma colega de estágio remunerado, que fazia Pedagogia na modalidade de Educação a Distância (EAD), em uma dessas instituições pouco conhecidas e me mostrava os livros do seu curso. Percebi logo que estes possuíam uma linguagem quase de instrução, com textos longos e lineares, muitas vezes biográficos dos autores estudados no campo de referência, bem diferentes de textos autorais, derivados de pesquisas e com posicionamentos críticos, como tenho tido em minha graduação. Além disso, sei que na EAD o ensino é através de tutores, frequentemente um único tutor responsável por várias ou todas as disciplinas, ao invés de professores especializados de cada área, formados em diversas universidades e carreiras, que integram um corpo docente comprometido em fornecer um ensino/aprendizagem completo e integrado com pesquisa e extensão.

Sobre esta condição de qualidade compreendi, ao transcorrer meu curso de graduação em Pedagogia, que a formação docente necessita de uma reflexão sempre constante. O aprendizado por repetição e memorização é incompatível com uma profissão que pretende o desenvolvimento de seres humanos em sua potencialidade, principalmente quando somos responsáveis pela educação de crianças que em sua maioria vivem em variados contextos culturais. A propósito, António Nóvoa argumenta por uma formação não romantizada do professorado, dada a complexidade do trabalho docente baseado em reflexão constante sobre as práticas e que estas devem ser pautadas na tecnicidade e cientificidade da área.

Ensinar exige maestria, competência e tacto pedagógico. A organização das situações de aprendizagem, a progressão dos alunos ou a concepção de dispositivos de diferenciação pedagógica são tarefas muito complexas. Ensinar só é fácil para quem nunca entrou numa sala de aula. (NÓVOA, 2011, p. 74).

Por isso, mas também considerando as pressões de desvalorização da profissão docente no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em seu Art. 62, no Capítulo V, do Título VI, trata de destacar que a formação inicial de professores da educação básica deve ser feita em nível superior¹ (BRASIL, 1996). Além dos dispositivos legais, a formação de professores para a Educação Básica é normatizada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em Diretrizes Curriculares Nacionais que definem um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de

¹Como exceção, pelo Art. 61, Inciso I, e o Art. 62 da LDBEN admite-se dentre os profissionais da educação habilitados para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental os que forem habilitados para tal em nível médio, na modalidade normal. Comentarei mais sobre esta questão política adiante, na p. 39.

cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas etapas e modalidades da educação básica ([BRASIL, 2002, p. 1](#)). Na Resolução CNE/CP Nº 1/2002 foram instituídas as primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Aliás, menciono já aqui outra evidência sobre a importância política da natureza, conteúdo e condições dos cursos superiores de formação docente: após anos de estudos e debate, consoante os projetos curriculares dos cursos das melhores universidades do País e o Plano Nacional de Educação (2014-2024), foi instituída a Resolução CNE/CP Nº 2/2015 definindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada. No entanto, esta teve vida curta devido à inflexão político-educacional havida desde 2016 até a atualidade, quando foi revogada mediante a Resolução CNE/CP Nº 2/2019, que representa flagrante retrocesso à organicidade e qualidade da formação de professores ao alinhá-la à Base Nacional Comum Curricular e à noção de competências ([BRASIL, 2019](#)).

A formação inicial de professores para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, principal objeto deste estudo, é feita precipuamente nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, atualizados na Resolução CNE/CP nº 1/2006 que estabelece as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais. Em que pese os positivos efeitos que estas têm trazido aos projetos universitários dos cursos de Pedagogia, há prenúncios de que estes venham a ser particularmente cerceados por uma subsequente normativa, considerando que estas DCN ainda guardam princípios e disposições que têm sido criticadas na presente composição do Conselho Nacional de Educação e pelas forças que propugnam o retrocesso a uma formação tecnicista, padronizada e pragmática com crescente controle externo do fazer docente ([GONÇALVES; MOTA; ANADON, 2020](#)). Acerca da questão central deste trabalho, cabe mencionar que estas DCN não contam com uma orientação curricular específica para a oferta de licenciaturas na modalidade de educação a distância, o que permite e reforça a problematização que apontei antes, preocupada com as condições de qualidade para a formação de professores como sujeitos críticos, reflexivos e interessados na progressão de seus alunos, sobretudo na formação humana das crianças, jovens e adultos.

É oportuno salientar desde logo que a educação a distância também é regulamentada pelo CNE, através das Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, estabelecida pela Resolução CNE/CES Nº 1/2016 ([BRASIL, 2016](#)), que serve de base para as políticas e processos de avaliação e regulação

dos cursos superiores a distância. Estas, porém, em minha visão, deixam a desejar quanto a condições de qualidade a serem exigidas nos cursos de licenciatura e, especificamente, no de Pedagogia, modalidade EAD.

Diante disso, refletindo a partir da minha formação em Pedagogia na UFRGS e das experiências vivenciadas no convívio diário com professores e colegas, as partilhas de saberes, a forma organizativa das aulas e trabalhos com seminários, visitas e práticas, a constante reflexão sobre nossas práticas docentes, aprofundei meu interesse sobre a formação de professores em cursos de Pedagogia na modalidade de Educação a Distância. Ambas as modalidades possuem características e didáticas diferentes, pois na EAD o ensino é realizado com distância física e mediação por tecnologias digitais. No difícil ano de 2020, marcado pela necessidade de reinvenção da educação em todos seus níveis, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi inserido nas escolas e cursos presenciais de ensino superior e ficou ainda mais notória a necessidade de uma concepção comprometida com a qualidade da educação na modalidade a distância, que requer específica formação docente, produção e acesso de recursos pedagógicos, infraestrutura de equipamentos e aplicativos. Se improvisos e problemas para ensinar e aprender a distância estão sendo recém conhecidos no âmbito escolar e acadêmico, neste cenário de pandemia da COVID-19, destaco a diferença entre o que se pode admitir em condições emergenciais e temporárias e em condições regulares e que se massificam.

Além disso, outra influência para tais reflexões sobre a formação de professores na EAD diz respeito às possibilidades de participação mais ativa na universidade quando a graduação é feita de forma presencial, proporcionadas por atividades de extensão cultural e científica assim como, especialmente, pelas bolsas de monitoria que tenho tido desde o 4º semestre do curso. Essas oportunidades permitem uma aproximação com professores e suas respectivas áreas de pesquisa, além do contato com estudantes de outros semestres e de outros cursos, o que propicia muitas trocas de saberes e experiências. Em particular, cabe mencionar minha participação no Núcleo de Estudos de Política e Gestão da Educação, liderado pela professora orientadora deste trabalho de conclusão. Neste grupo de pesquisa, pude conhecer e estar próxima aos seus orientandos de mestrado e doutorado, os quais vêm agregando na minha construção de aprendizados, na partilha de suas vivências e conhecimentos, numa troca muito rica ao longo de nossas formações. Dessa forma, reflito sobre a relevância dessas experiências para a formação docente na trajetória acadêmica, as quais supostamente são mais limitadas na EAD.

A partir destas observações e da influência de António Nóvoa (2011), com sua defesa de uma formação de professores que seja sólida, feita de forma coletiva, em diálogo constante entre professores, com análise e reflexão de suas práticas e busca por melhorias, comecei a me perguntar se os cursos superiores a distância, no âmbito das licenciaturas, promovem experiências que resultem num aprendizado de qualidade e que supram qualidades historicamente construídas nos cursos presenciais. Não se trata apenas de uma problematização e investigação sobre essa modalidade de educação, mas dessa para a formação de professores. Questiono se os aprendizados e experiências que são fundamentais para a construção da identidade docente e a constituição de um olhar sensível, acolhedor e preocupado com a educação das crianças podem ser feitos em condições tão limitadas de conteúdos, convivências e formas de desenvolvimento intelectual e profissional.

Diante desta preocupação, procurei conhecer o que tem sido produzido na UFRGS sobre educação a distância, formação de professores, licenciaturas e curso de Pedagogia. Utilizando o Repositório Digital da UFRGS (LUME)², realizei uma pesquisa sistemática de literatura usando as seguintes palavras-chave: EAD, ensino a distância, formação de professores e licenciatura. Busquei resultados nos bancos de dados dos Trabalhos de Conclusão de Curso, assim como das Teses e Dissertações, onde foram feitas definições de categorias de análise em pesquisas no campo da EAD. Estas informações integram o Capítulo 2 deste trabalho.

Em seguida optei por realizar um breve mapeamento da oferta de cursos de Pedagogia a distância no âmbito do Brasil. Utilizando como fonte de pesquisa as Sinopses Estatísticas da Educação Superior (INEP, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019), realizei uma coleta de dados bienal sobre a quantidade de cursos de Licenciatura em Pedagogia ofertados por instituições públicas e privadas, os números de matrículas e de concluintes dos cursos de Pedagogia comparativamente entre presencial e a distância, e a quantidade de polos que atendem a EAD. Esta parte do estudo consta no Capítulo 3, no qual fiz uma análise de base quantitativa.

Também realizei um recorrido histórico-cultural sobre a trajetória da EAD em nosso País, situando a política da EAD e da formação de professores, que aqui integram o Capítulo 4. Além disso, fiz uma coleta de materiais jornalísticos veiculados em meios digitais que trazem algumas reportagens sobre a educação a distância, de modo a complementar as discussões sobre o tema. Motivada pela orientadora deste trabalho de conclusão, reunimos uma série de notícias desde o projeto de pesquisa, cujas manchetes, descrições e análises compõem o Capítulo 5,

²O acesso inicial ao LUME consta em <https://www.lume.ufrgs.br>, acesso em 23/10/2019.

mobilizando a reflexão sobre a política de expansão da oferta de EAD e as críticas à formação de professores nas condições em que a maioria destes são ministrados.

Por fim, no Capítulo 6 apresento algumas considerações finais juntamente com a retomada das principais ideias e conclusões da pesquisa, seguidas das referências bibliográficas.

1.1. A pesquisa

A pesquisa desenvolvida é, portanto, de natureza descritiva e interpretativa com base em dados secundários. A partir de elementos qualitativos e quantitativos sobre o fenômeno que é objeto de estudo, pude dimensionar o cenário da formação inicial de professores em cursos de Licenciatura em Pedagogia no País relativamente à oferta de vagas nas modalidades de educação a distância e presencial através do número de cursos em instituições públicas e privadas, bem como ao número de matriculados e concluintes, e a quantidade de polos. Para contextualizar esta situação, busquei na literatura acadêmico-científica – teses e dissertações, TCC, artigos de periódicos e blogs das áreas de Política e Gestão da Educação e de Formação de Professores – elementos que me permitiram conhecer e compreender alguns dos desafios assumidos pela modalidade de educação a distância na formação inicial de professores para a educação básica.

Neste percurso, estabeleci os seguintes objetivos de pesquisa:

Objetivo Geral: Refletir através do campo de referência estudado sobre a formação inicial de professores da educação básica realizada em cursos de Licenciatura em Pedagogia na modalidade de educação a distância.

Objetivos Específicos:

- Identificar desafios e questões problematizadoras da EAD na formação inicial de professores da educação básica realizada em cursos de Licenciatura em Pedagogia;
- Associar a legislação vigente ao presente estudo sobre formação inicial de professores da educação básica, sobretudo no campo da EAD;
- Interpretar e analisar dados quantitativos relativos à oferta de cursos de Licenciatura em Pedagogia, matrículas e concluintes de cursos de Licenciatura em Pedagogia presencial e a distância, assim como a quantidade de polos que atendem à demanda da modalidade de educação a distância;

- Situar os dados obtidos no contexto das informações encontradas na literatura acadêmico-científica e nos noticiários, dando atenção às questões pertinentes e problematizadas no estudo; e
- Tecer algumas reflexões sobre a formação inicial de professores na contemporaneidade, em nosso País.

A partir desses objetivos e dos procedimentos que aqueles me ensinaram foi possível fazer uma comparação da oferta de cursos de Pedagogia presencial e EAD, identificando os números de matrículas e concluintes em Instituições de Ensino Superior, para, ao longo da escrita deste trabalho, articular algumas reflexões sobre a formação de professores na contemporaneidade e questões sobre a formação em Licenciatura em Pedagogia na modalidade de educação a distância. Trabalhei apoiada num referencial teórico de autores estudiosos do campo de referência, que prezam por uma educação pautada no fazer coletivo, com partilha de conhecimentos e experiências, e têm preocupação com uma reflexão constante na docência, como António Nóvoa ([2011](#)) e Paulo Freire ([1997](#)).

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INICIAL

Com o objetivo de conhecer o que já havia sido pesquisado sobre educação superior a distância no âmbito da UFRGS, elaborei um mapeamento a partir da leitura dos resumos de trabalhos – Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses –, selecionando os que interessam a esta investigação, no Repositório Digital da Universidade, o LUME.

A revisão foi realizada por assunto com as seguintes palavras-chave: EAD, ensino a distância, formação de professores e licenciatura, cada uma delas separadamente. Foram sendo descartados, após a leitura dos resumos, os trabalhos que se detinham em estudar ferramentas específicas e plataformas da educação a distância, assim como os trabalhos sobre essa modalidade de ensino em cursos que não fossem de licenciatura. Destaco, por importante, que os trabalhos descartados foram muitos, posto que aqueles focos são bastante recorrentes.

Dentre as seis (6) comunidades documentais do LUME, selecionei duas (2) para a pesquisa: Trabalhos Acadêmicos e Técnicos, buscando apenas a subcomunidade de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação; e Teses e Dissertações. Todos os trabalhos pesquisados foram realizados nos programas de graduação e de pós-graduação da UFRGS. Apresento na sequência uma breve análise dos resultados destas buscas segundo a (sub)comunidade.

Tabela 1 - Número de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação e Teses e Dissertações obtidos e selecionados segundo as palavras-chave da pesquisa

| Palavras-chave | Trabalhos de Conclusão de Curso | | Teses e Dissertações | |
|-------------------------|---------------------------------|--------------|----------------------|--------------|
| | Resultados | Selecionados | Resultados | Selecionados |
| EAD | 8 | 0 | 9 | 1 |
| Ensino a distância | 14 | 2 | 178 | 34 |
| Formação de professores | 163 | 3 | 403 | 0 |
| Licenciatura | 30 | 1 | 41 | 0 |
| TOTAL RESULTADOS | | | | 846 |

Fonte dos dados brutos: [LUME](#) (Acesso em 23/10/2019).

Os trabalhos selecionados foram lidos na íntegra e analisados a partir de anotações feitas em um documento no *Microsoft Word*, onde indiquei breves notas sobre características, metodologias, assuntos, citações e autores, temas e problemas de pesquisa tratados. Com o

auxílio da ferramenta para dar cor de realce ao texto, fui identificando termos para designar as categorias que estabeleci ao perceber semelhanças e diferenças de ênfase temática entre os diversos documentos. Dessa forma, pude organizar subconjuntos de documentos e criar as categorias de análise.

A faixa temporal das publicações é de 2001 até 2018, sendo que há somente um trabalho no ano de 2001. Em sua maioria, os trabalhos datam do início da última década.

Essa etapa da pesquisa foi norteadora para identificar as principais problemáticas e desafios na EAD. A partir dos estudos desenvolvidos nos trabalhos acadêmico-científicos pude refletir sobre a educação a distância e determinar os pontos que seriam relevantes para prosseguir nessa pesquisa, como as diferenças nas modalidades presencial e a distância - e não apenas entre presencial e a distância -, as dificuldades no uso das tecnologias, as formas de interatividade usadas em cursos de Pedagogia e a própria natureza da formação de professores.

Neste capítulo, apresento os resultados obtidos no processo de identificação e categorização dos assuntos tratados nos trabalhos, com atenção aos conceitos e preceitos associados às respectivas categorias de análise e às conclusões. Os trabalhos lidos foram classificados de acordo com a problemática central da pesquisa, conforme as seguintes categorias: Trajetórias, saberes e aprendizagens docentes; Uso das tecnologias; Institucionalização e/ou organização da EAD; e Profissionais da EAD. Posteriormente, serão apresentadas as subcategorias a fim de detalhar e aprofundar os estudos feitos nesta revisão.

Tabela 2 - Número de trabalhos por sub-comunidade segundo as categorias de análise

| Categorias | Trabalhos de | | | TOTAL |
|--|--------------------|--------------|-------|-------|
| | Conclusão de Curso | Dissertações | Teses | |
| Trajetórias, saberes e aprendizagens docentes | 3 | 7 | 6 | 16 |
| Uso das tecnologias | 3 | 5 | 4 | 12 |
| Institucionalização e/ou organização da EAD | 0 | 5 | 2 | 7 |
| Profissionais da EAD | 0 | 4 | 2 | 6 |
| TOTAL TRABALHOS | 6 | 21 | 14 | 41 |

Fonte dos dados brutos: Organizada em categorias pela autora com base em pesquisas no LUME.

2.1. Trajetórias, saberes e aprendizagens docentes

Nesta categoria, onde consta o maior número de trabalhos, encontram-se aqueles cujas temáticas estão relacionadas principalmente a trajetórias de estudantes de Licenciatura e estes são, em sua maioria, de cursos de Pedagogia EAD. Muitos desses trabalhos são estudos de caso, a maioria deles sobre o curso de Pedagogia EAD da UFRGS (PEAD). Alguns autores possuem experiência como tutores nos cursos ou simplesmente o utilizaram como objeto de estudo para suas pesquisas. Dos 16 trabalhos desta categoria, 11 foram realizados tendo o PEAD como campo de pesquisa. Os cinco trabalhos restantes são em outras instituições e/ou cursos: Licenciatura em Enfermagem da UFRGS; Pedagogia EAD da Universidade de Caxias do Sul; Licenciaturas em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil; Pedagogia EAD da UDESC - Pólo de Criciúma/SC; e a CultivEduca – plataforma criada pela UFRGS com informações sobre a formação de professores construída a partir de dados do Censo Escolar da Educação Básica, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

As pesquisas realizadas nesta categoria possuem como característica um contato bastante direto com estudantes dos cursos, sendo a coleta de dados feita por questionários, relatos ou análise de postagens nos Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA). Buscam conhecer as trajetórias de vida dos alunos, experiências em sala de aula, a dinâmica da vida profissional e da formação continuada, e/ou como são processadas as aprendizagens docentes. Para um melhor detalhamento desta categoria de análise, apresento a seguir a tabulação por subcategorias.

Tabela 3 - Número de trabalhos por subcategorias da categoria trajetórias de vida³

| Subcategorias | Trabalhos |
|---|------------------|
| Trajetoórias de vida | 2 |
| Experiências docentes | 5 |
| Dinâmicas de vida (pessoal, profissional e acadêmica) | 3 |
| Aprendizagens docentes | 13 |
| TOTAL | 23 |

Fonte dos dados brutos: Organizada em subcategorias pela autora com base em pesquisas no LUME.

³Cada trabalho pode constar em mais de uma subcategoria.

Na subcategoria *trajetórias de vida* localizei pesquisas que abordam trajetórias escolares e acadêmicas, histórias de vida e formação individual e pessoal dos sujeitos que aparecem nos estudos indicados. No que tange à subcategoria *experiências docentes* há o compartilhamento de experiências em sala de aula, práticas adotadas no fazer pedagógico das alunas que já são professoras e estão realizando a sua formação através das licenciaturas. Em *dinâmicas de vida* o foco é a relação entre vida pessoal, profissional e acadêmica das alunas, seja pela forma organizacional do tempo, a problematização sobre os interesses no curso e a reflexão da formação docente sob o ponto de vista profissional. Por fim, a subcategoria com maior recorrência é a de *aprendizagens docentes*, que abarca os processos e concepções de aprendizagem, o uso das ferramentas e metodologias dos cursos na EAD, mobilização de saberes e trajetos de formação docente.

Um TCC que me chamou a atenção apresenta o ponto de vista de uma discente da Pedagogia a distância. É intitulado de “Histórias de vida nos caminhos do PEAD”, de 2010, e a autora Ivete Adelina Pinheiro narra sua trajetória de aluna no curso de Pedagogia – PEAD da UFRGS. Categorizado como aprendizagens docentes e trajetórias de vida, este trabalho apresenta uma narrativa mais pessoal, a história de vida de Ivete, suas experiências e percepções sobre o curso de Pedagogia a distância. Alguns pontos são destacados, como o estranhamento ao ambiente virtual, e, em contrapartida, a maior autonomia proporcionada pelo uso das tecnologias. Além disso, a autora afirma que foi difícil compreender a organização do curso, no início, seja pelo uso dos ambientes virtuais ou pela necessidade de assumir compromissos, dada a autonomia que exige a EAD, assim como a constante interação com tutores, colegas e professores. Por esses motivos, a autora disse: “tínhamos que ler e pesquisar muito para entender a proposta do curso, para podermos nos adaptar à modalidade a distância, para, assim, realizarmos trabalhos sérios e de qualidade que a universidade aguarda [...]”. ([PINHEIRO, 2010, p. 25](#)).

Sendo a categoria que mais possui trabalhos desta revisão bibliográfica, outro a ser citado é a dissertação “De aluna a professora: trajetos percorridos e a percorrer – Um estudo de caso no curso de Pedagogia EAD da Universidade de Caxias do Sul”, de 2009, da autora Lisandra Pacheco da Silva. Estando na categoria aprendizagens docentes, apresenta uma reflexão a respeito das suas percepções nos trajetos de formação docente. Uma passagem importante da dissertação é sua reflexão sobre a qualidade do ensino na educação a distância. A maioria dos trabalhos lidos nesta revisão usou como campo de pesquisa cursos a distância de instituições públicas federais, onde reconhece um comprometimento efetivo e condições para um ensino de

qualidade, uma vez que não há interesses lucrativos como nas instituições privadas. Dessa forma, a autora afirma que

Embora a proposta de educação a distância analisada por mim apresente o resultado de um trabalho sério, de qualidade e em expansão, não posso deixar de comentar que é necessário um olhar atento a esta modalidade de ensino, que também pode dar lugar a propostas descomprometidas com a qualidade em Educação e com a formação de profissionais. ([SILVA, 2009, p. 27](#)).

Portanto, a quantidade excessiva de cursos na modalidade a distância da rede privada, em pequenas ou grandes instituições que os oferecem em tempos mínimos e a preços baixíssimos, sem a participação direta e dedicada de professores, gera questionamentos quanto à qualidade da formação, principalmente dos cursos de Pedagogia. Embora existam cursos bem qualificados e com corpo docente e de apoio comprometidos com a formação plena dos estudantes, nem todas as instituições se enquadram nessa categoria. Essa é uma reflexão importante a fazer quando se discute sobre EAD e que me acompanha no decorrer desta revisão de literatura e de todo este trabalho.

2.2. Uso das tecnologias

Nesta segunda categoria, o tema principal das pesquisas tem relação com o uso das tecnologias dentro do próprio curso, seja através das AVA ou das arquiteturas pedagógicas. Os trabalhos incluem discussão sobre dificuldades no uso da tecnologia na EAD – seja no curso ou em uma disciplina específica –, e o preparo e qualificação dos alunos para o uso dessas ferramentas nas suas práticas pedagógicas futuras.

Quatro trabalhos utilizaram especificamente o curso PEAD da UFRGS como campo de pesquisa. Há também trabalhos na Licenciatura em Pedagogia, modalidade presencial, que analisam o ensino em disciplinas específicas, oferecidas na modalidade a distância ou sobre informática na educação. Além desses, por meio do Instituto de Matemática e Estatística da UFRGS, há um trabalho que usa como campo de pesquisa o Programa de Iniciação Científica na Olimpíada Brasileira de Matemática; pelo Instituto de Letras da UFRGS há uma pesquisa em um curso semipresencial para professores de língua estrangeira; sobre a Universidade Aberta do Brasil e a de Portugal há um estudo em cursos iniciais de formação de professores; pelos Núcleos de Tecnologia Educacional foi desenvolvido um trabalho através de um curso de

Especialização em Informática para professores-multiplicadores; e por fim uma pesquisa na Licenciatura em Matemática pela UFPel.

As pesquisas desta categoria também têm a característica de contato direto com os estudantes dos cursos, a fim de compreender suas dinâmicas de estudo e aprendizagem e as relações com a tecnologia. Na Tabela 4 indico as subcategorias que ensejam uma melhor análise.

Tabela 4 - Número de trabalhos por subcategorias da categoria uso das tecnologias

| Subcategorias | Resultados |
|--------------------------|-------------------|
| Ferramentas tecnológicas | 3 |
| Relação com a tecnologia | 7 |
| Tecnologia na escola | 2 |
| TOTAL | 12 |

Fonte dos dados brutos: Organizada em subcategorias pela autora com base em pesquisas no LUME.

Antes de iniciar a análise detalhada é importante destacar que todos os trabalhos desta categoria fazem alguma investigação – em maior ou menor grau – sobre uma ou mais ferramentas tecnológicas utilizadas na educação a distância. No entanto, o que as diferencia são os focos de pesquisa e suas principais características.

Na subcategoria *ferramentas tecnológicas* os autores tratam de estudar e apresentar detalhadamente o uso e funcionalidade de alguma AVA ou arquitetura pedagógica, aprofundando sobre o uso dessas tecnologias na educação. Na subcategoria *relação com a tecnologia* há trabalhos acadêmicos que focam em compreender a relação entre o ensino e aprendizagem através das tecnologias, de que forma os ambientes virtuais de aprendizagem auxiliam na formação dos estudantes, como acontecem as interações, como é feita a abordagem pedagógica e metodológica, as problematizações e reflexões sobre esse novo modo de conceber a aprendizagem e também a inclusão digital. Por fim, a subcategoria *tecnologia na escola* conta com dois TCC que buscam refletir sobre o uso das tecnologias em sala de aula, isto é, como é o preparo dos professores em formação para atuarem em um ambiente virtual.

Pensar a educação a distância induz a repensar o processo de aprendizagem, uma vez que a principal diferença desta modalidade com o ensino presencial é a mediação por uma tela de computador, *tablet* ou celular, que pode se constituir em um empecilho. Por isso, a EAD necessita oferecer ferramentas que oportunizem experiências semelhantes às que se teriam em um encontro presencial, ou seja, que constituam espaços interativos entre alunos, professores e

tutores. Mais uma vez utilizando o curso PEAD da UFRGS, a dissertação “A construção de comunidades virtuais de aprendizagem: o uso das ferramentas de comunicação no curso de Pedagogia a distância da UFRGS”, de 2012, do autor Flávio Luis Barbosa Nunes, apresenta uma pesquisa sobre o uso de ferramentas tecnológicas para as interações no curso. Defendendo um modelo pedagógico relacional ([NEVADO, 2005 apud NUNES, 2012, p. 41](#)) para os cursos a distância, através das comunidades virtuais e do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), este trabalho enfatiza maneiras que possibilitam a aprendizagem dos alunos nessa modalidade de ensino.

A interatividade é o ponto central nas discussões sobre as dinâmicas dos cursos a distância; e as pesquisas tratam de estudar e aperfeiçoar os ambientes virtuais que proporcionam um processo de aprendizagem mais efetivo. Entendo que esse é o motivo pelo qual há tantos trabalhos que se debruçam sobre ferramentas tecnológicas, como os AVA e as TIC. A tese da professora Rosane Aragón intitulada de “Espaços interativos de construção de possíveis: uma nova modalidade de formação de professores”, de 2001, apresenta uma pesquisa sobre como as tecnologias digitais permitem propor uma metodologia de formação de professores que favoreça a construção e operacionalização de novas possibilidades para a prática educativa, uma vez que

Explorar novas possibilidades de representar o conhecimento, de criar novos “universos” na rede, necessitam não só de suportes interativos potentes, mas também de suportes epistemológicos que possam orientar essas novas práticas educacionais, caracterizadas pelo enriquecimento dos ambientes de aprendizagem que privilegiam a atividade do aprendiz e a construção partilhada do conhecimento, valorizando a diversidade e a integração dos saberes, enriquecidos pela busca autônoma, crítica e cooperativa do conhecimento. ([ARAGÓN, 2001, p. 5](#)).

Dessa forma, cursos na modalidade a distância que ofereçam espaços interativos dentro de suas plataformas de ensino contribuem para um ensino qualificado, uma vez que a reflexão sobre as aprendizagens e práticas docentes é um aspecto relevante em um curso de formação de professores. Tomando como campo de pesquisa, mais uma vez, o curso PEAD da UFRGS, ressalto a construção de uma Licenciatura em Pedagogia apoiada em sólidos pressupostos, que utiliza a potencialidade de seus estudantes para gerar aprendizagens através da interação e da partilha de suas experiências docentes, em reflexão contínua de suas práticas.

2.3. Institucionalização e/ou organização da EAD

Os trabalhos nesta categoria se atêm aos processos de institucionalização da EAD no Brasil por meio de um resgate histórico sobre essa modalidade de ensino, até o levantamento de dados em bases analíticas. Estão aqui incluídas também pesquisas voltadas a compreender e analisar a organização curricular de alguns cursos, a partir de seus projetos institucionais, seja do ponto de vista administrativo ou pedagógico.

De uma forma geral, os trabalhos desta categoria apresentam um panorama sobre a história da EAD no Brasil ou no mundo. Entretanto, apenas uma tese trata de compreender e estudar a institucionalização da EAD no Brasil sem se ater a um curso ou instituição específica, a fim de conhecer a fundo a história dessa modalidade, desde as iniciativas políticas, a sua organização e normas, até de que forma transformou as relações humanas e as possibilidades de aprender e ensinar.

Na Tabela 5 apresento um esquema com a divisão das duas subcategorias percebidas neste tema.

Tabela 5 - Número de trabalhos por tipo de foco de pesquisa

| Subcategorias | Resultados |
|--------------------------|-------------------|
| EAD no Brasil | 3 |
| Instituições específicas | 4 |
| TOTAL | 7 |

Fonte dos dados brutos: Organizada em subcategorias pela autora com base em pesquisas no LUME.

A subcategoria *EAD no Brasil* conta com três trabalhos que buscam entender a institucionalização e organização de cursos a distância, de forma geral ou de algum curso específico, de modo a apresentar dados históricos, analisando condições sociais e culturais. Um deles, como dito anteriormente, é a tese sobre a EAD de forma geral e seu processo de institucionalização no Brasil. Há uma dissertação que apresenta pesquisa sobre a oferta de cursos de química na modalidade a distância nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil e de que forma são feitas as atividades experimentais dos cursos. A outra dissertação trata de fazer uma reflexão sobre os processos de organização de cursos de formação continuada EAD para professores e a gestão das relações humanas nesses espaços.

Na subcategoria *instituições específicas* foram considerados quatro trabalhos que estudam a organização de algum curso EAD numa instituição de ensino selecionada como campo de pesquisa. Um desses é a dissertação que procura analisar cursos de especialização a distância ofertados na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), situando-os em um panorama de oferta de cursos em diversas instituições a fim de discutir questões pertinentes sobre a EAD. Outra dissertação busca analisar fatores de sucesso em programas de educação a distância e para tal utiliza como campo de pesquisa o Programa Iniciando um Pequeno Grande Negócio, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) juntamente com o Núcleo de Aprendizagem Virtual da Escola de Administração da UFRGS. Ainda, há uma dissertação que analisa os três primeiros cursos a distância oferecidos na UFRGS: Pedagogia, Administração e Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural. Por fim, uma tese busca compreender como o ensinar é proposto, estruturado e desenvolvido no curso PEAD da UFRGS.

Saliento que os trabalhos dessa categoria me ajudaram na construção do Capítulo 4 no qual situo a política da EAD e da formação de professores, pois neles pude encontrar autores e referências para a abordagem histórica que pretendia fazer. Além disso, a tese da autora Lilian Schwab Gelatti, intitulada de “Concepções e práticas de ensinar na educação superior a distância”, trata de compreender como o ensinar é proposto, estruturado e desenvolvido no curso PEAD da UFRGS ([GELATTI, 2012](#)). Outros trabalhos desta revisão bibliográfica também trouxeram informações sobre a organização, propostas e dinâmicas do curso, porém, a tese citada realiza uma pesquisa bastante ampla e completa sobre a estrutura do curso. De certa forma, o curso PEAD da UFRGS acaba se tornando uma referência quando pensamos na modalidade de educação a distância na Pedagogia, a primeira licenciatura a distância da instituição. Suas propostas são caracterizadas pela interatividade, compartilhamento de aprendizagens e experiências, reflexão sobre as práticas, tendo como dominante uma perspectiva piagetiana de construção do conhecimento, a qual, conforme temos observado, propicia qualidades essenciais para a didática na EAD. A pesquisadora realizou questionários com alunos, tutores, professores e coordenadores do curso, possibilitando conhecer o ponto de vista desses indivíduos sobre o curso.

2.4. Profissionais da EAD

Na última categoria de análise estabelecida neste mapeamento da produção acadêmico-científica da UFRGS, estão seis dos trabalhos selecionados. O objeto dessas pesquisas é a atuação de profissionais na educação a distância, sejam estes professores, tutores, supervisores, coordenadores ou estagiários. Contudo, os profissionais que mais aparecem nos estudos são os professores universitários e de que forma ocorrem suas práticas pedagógicas nos ambientes virtuais. Também os tutores, que exercem importantes funções nos cursos da modalidade a distância, são enfocados.

Neste grupo, de forma geral, os trabalhos buscam compreender a relação dos alunos com a sua aprendizagem, mediada pelos profissionais que são responsáveis por determinadas ações na EAD. Nestes casos, o foco é a própria atuação destes profissionais, suas concepções, práticas e mobilizações necessárias para a aprendizagem dos alunos. Apresento a Tabela 6 com as subcategorias definidas para detalhamento da análise.

Tabela 6 - Número de trabalhos por categoria de profissional na EAD enfocada na pesquisa

| Subcategorias | Resultados |
|---------------|------------|
| Professores | 3 |
| Tutores | 2 |
| Outros | 1 |
| TOTAL | 6 |

Fonte dos dados brutos: Organizada em subcategorias pela autora com base em pesquisas no LUME.

A subcategoria *professores* compreende estudos especificamente sobre o corpo docente de algum curso. Uma dissertação diz respeito a concepções dos docentes do curso de Licenciatura em Química da Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD). Uma tese analisa o Projeto Político-Pedagógico do PEAD da UFRGS e o trabalho de um grupo de professores, a fim de verificar as concepções de interdisciplinaridade trabalhadas no curso. Outra tese pesquisa a relação dos professores e alunos do curso PEAD na fase de estágio supervisionado, de maneira a conhecer como ocorre a avaliação da práxis no estágio dos professores licenciados que estão em formação continuada.

A subcategoria *tutores* conta com dois trabalhos acadêmicos, um deles é a dissertação com estudo de caso de professores-tutores em uma instituição privada não divulgada, de modo a

compreender o papel desse novo professor nos tempos atuais. Outra dissertação apresenta um estudo sobre como ocorre a formação e qual é a função dos tutores no curso PEAD da UFRGS através da construção de conceptual de tutoria.

Por fim, a subcategoria *outros* conta com uma dissertação sobre o papel do orientador acadêmico no curso de Pedagogia EAD da Universidade de Caxias do Sul, de modo a ressignificar a função do orientador acadêmico nesta modalidade de ensino.

Com o surgimento do ensino a distância vimos o papel do tutor ser inserido dentre os profissionais da educação, especialmente nessa modalidade de educação. Muitos são os questionamentos sobre essa função, se os tutores recebem formação para exercer esse papel, se possuem qualificação específica nos campos de estudos, quais suas funções dentro de um curso EAD. A dissertação de Mariangela Kraemer Lenz Ziede, intitulada de “A construção da função dos tutores no âmbito do curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância da Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul”, de 2008, é focada em compreender como é a formação e a função dos tutores no curso PEAD da UFRGS e como ocorreu a construção da concepção de tutoria no curso. No PEAD da UFRGS, o tutor não precisa ter uma formação específica nas interdisciplinas, como os professores; seu papel é bastante claro, orientado para que possa exercer suas funções e promover ações motivadoras aos estudantes. A autora defende que ter clareza sobre as funções da tutoria é essencial em qualquer curso a distância, “respeitando-se às flexibilizações necessárias às mudanças esperadas no contexto de um curso que se fundamenta numa construção coletiva” ([ZIEDE, 2008, p. 73](#)). Certamente não são todos os cursos a distância que possuem essa perspectiva de ensino, porém a reflexão é necessária para que possamos identificar características e objetivos claros a se alcançar na EAD.

2.5. Tecendo algumas reflexões

Com base em leituras na íntegra dos trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses me foi possível ter uma noção sobre os currículos e propostas dos cursos de Pedagogia oferecidos na rede federal de ensino superior do país, principalmente do curso PEAD da UFRGS. Dos 41 trabalhos lidos, 21 utilizaram o PEAD como campo de pesquisa, muitos deles com descrição e análise do currículo, suas dinâmicas e a organização do curso. Esse é um curso pautado na interação entre os alunos, que devem utilizar constantemente os recursos tecnológicos

para a postagem e partilha de suas experiências e aprendizados. Por se tratar de um curso destinado a profissionais já atuantes na docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas que não tenham a Licenciatura adequada, ou seja, em Pedagogia, a prática está intrinsecamente inserida no cotidiano dos estudantes. Assim, lembrei novamente de António Nóvoa, defensor de uma formação de professores dentro da profissão, isto é:

Nestes anos em que transitamos de aluno para professor é fundamental consolidar as bases de uma formação que tenha como referência lógicas de acompanhamento, de formação-em-situação, de análise da prática e de integração na cultura profissional docente. (NÓVOA, 2011, p. 55).

Do meu ponto de vista, como formanda do curso de Pedagogia presencial da UFRGS, as experiências vividas até aqui, dentro do curso, sempre propiciaram trocas e partilhas de experiências e aprendizados, acerca do curso ou da própria profissão, por meio das práticas docentes exigidas nas disciplinas e nos estágios obrigatórios e não-obrigatórios. A leitura desses trabalhos acadêmicos, recolhidos em uma busca bastante restrita, no repositório da UFRGS, os quais tiveram como campo de pesquisa cursos em instituições federais e comunitária, permitiu-me constatar que, mesmo na modalidade de educação a distância, eles propiciam e estimulam espaços para práticas docentes de qualidade, segundo os preceitos científico-pedagógicos mais atuais. As interações virtuais servem como ambientes de partilha dos aprendizados do curso e, principalmente, das práticas adotadas no fazer pedagógico em sala de aula e das experiências vividas dentro da profissão.

Sendo parte essencial da prática docente, em um contexto profissional ou em experiências docentes incluídas nos currículos de formação, a reflexão acerca da prática, conforme ideias de Nóvoa (2011) e Freire (1997), é constitutiva do projeto formativo do curso PEAD e característica dos cursos de Universidades públicas. A propósito, esclarecem Machado e Carvalho (2013, p. 3) que “[...] a experiência inclui a reflexão, ou seja, o processo da consciência pelo qual o sujeito passa para transformar o vivido em experiência é tomado pelos mecanismos que os colocam a pensar a respeito do que foi vivenciado”. Dessa forma, ao assumir a complexidade do trabalho docente e buscando promover processos reflexivos dentro dos contextos vividos pelos graduandos é possível contribuir para uma formação que implica o desenvolvimento humano, com ética e para educação de qualidade.

Pensar na profissão docente nos impele a refletir que ela extrapola os conteúdos acadêmicos, embora estes sejam importantes para a produção científico-acadêmica da área. No mesmo artigo, ao falar de experiências formadoras no curso PEAD, as autoras afirmam que

Estabelecer a relação de teoria e prática nos itinerários de experiências individuais significa consolidar a experiência formadora, no sentido de aproximar o conhecimento ao saber-fazer. A reflexão a respeito dessa ação indica uma marca constituidora das experiências formadoras da docência: a recuperação do sentido da formação, como a integração do saber-fazer aos conhecimentos. ([MACHADO, CARVALHO, 2013, p. 11](#)).

A grande preocupação sobre uma extensa e pouco regulada formação de professores na EAD se dá por imaginar que nesses cursos predominam livros instrucionais, poucas experiências com publicações acadêmico-científicas originais e atualizadas, restrita variedade de concepções e autores, assim como escassas oportunidades de produção autoral e compartilhamento dessas entre licenciandos e destes com a equipe docente para adensamentos reflexivos. Certamente existem instituições que oferecem esse limitado tipo metodologia em seus cursos de licenciatura e os retrocessos trazidos por meio das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores⁴ não são auspiciosos para sua conversão em mais qualidade. No entanto, nas instituições e cursos estudados na UFRGS, a formação docente se dá em grande parte dentro da própria profissão, utilizando essa vivência para gerar questionamentos, reflexões e aprendizagens, promovendo uma formação dentro da prática docente.

A ideia trazida por Nóvoa ([2011](#)), de que a profissão docente é construída no coletivo, se mostra como realidade ao observar o panorama dos cursos pesquisados nos trabalhos acadêmicos desta revisão sistemática de literatura, pois “[...] o que dá sentido à formação é o diálogo entre os professores, a análise rigorosa das práticas e a procura coletiva das melhores formas de agir.” ([NÓVOA, 2011, p. 72](#)). O curso de Pedagogia em si já possui suas particularidades por conta das demandas da profissão; seja presencialmente ou através de uma tela de computador, essas características tão próprias do curso, como a partilha de ideias e experiências, a reflexão sobre as práticas, poderão ocorrer a distância, desde que mediadas e apoiadas corretamente através dos ambientes virtuais.

Outro ponto que destaco a partir das leituras realizadas é que um dos grandes empecilhos aos estudantes da EAD é a falta familiaridade com as tecnologias e suas ferramentas. Isso ocorre principalmente com pessoas de gerações mais antigas ou que não tenham tido oportunidades de utilizar os meios digitais para fins educativos. Os cursos a distância exigem “abrir-se para novas educações, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e

⁴ Alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao instituir a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), conforme Resolução CNE/CP N° 2/2019 ([BRASIL, 2020](#)).

aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica, é o desafio a ser assumido por toda a sociedade.” (KENSKI, 2007, p. 41). Assim, aprendi que é importante compreender as didáticas adotadas nessa modalidade de educação, buscando conhecer as ferramentas utilizadas e familiarizar-se com elas. Os polos que atendem a EAD também possuem o papel de oferecer suporte tecnológico e orientar seus alunos em atendimento constante não apenas para sanar dúvidas, mas principalmente para provocar questões e experiências desafiadoras, apresentar novas fontes de informação e conduzir os estudantes ao uso adequado e criativo das TIC e dos AVA.

Além disso, dominar as ferramentas tecnológicas não é suficiente quando falamos sobre ensino na modalidade a distância. É relevante ter domínio, mas, sobretudo, utilizá-las a seu favor para proporcionar uma aprendizagem ativa, autônoma e, ainda, coletiva, pois os aprendizados e experiências partilhadas se somam e se reconstróem uns aos outros, posteriormente às reflexões geradas. Koerich e Lapa (2020, p. 8) apontam que “a apropriação crítica e criativa de TIC ocorre sempre quando se questiona, discute e se reflete sobre as mídias ou, então, quando é utilizada como instrumento de aprendizagem, compreendendo-a como uma produção social”.

O aumento da procura por cursos superiores a distância traz a necessidade de planejamento específico e de um preparo adequado do corpo docente. Sejam coordenadores, professores ou tutores, devem estar atentos às particularidades da didática no ensino a distância, uma vez que:

[...] cabe ao professor buscar a concepção mais adequada para o desenvolvimento dos materiais didáticos utilizados, das atividades avaliativas, além de apresentar princípios como a navegabilidade, a intertextualidade, a interatividade e a conectividade, como forma de oportunizar percursos autônomos, com intuito de aumentar a satisfação dos estudantes que optarem por essa forma de estudos e de formação profissional. (BENELI, 2012, p. 34).

A Resolução CNE/CES Nº 1/2016, que define as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, indica em seu Art. 8º que “Os profissionais da educação, que atuarem na EAD, devem ter formação específica de acordo com a legislação em vigor e preparação específica para atuar nessa modalidade educacional.” (BRASIL, 2016, p. 4). No entanto, de acordo com Nunes, Oliveira e Sabino (2019), neste texto diferentemente do que se esperava, “não há clareza se tal preparação reside em aspectos meramente técnicos para a operacionalização de um ensino mediado por tecnologias ou se envolve a gama de elementos de uma prática pedagógica diversa da necessária ao ensino

presencial” ([NUNES, OLIVEIRA, SABINO, 2019, p. 8](#)). Ainda mais, a mesma Resolução, no parágrafo 1º do Art. 8º, define que

Entende-se como corpo docente da instituição, na modalidade EAD, todo profissional, a ela vinculado, que atue como: autor de materiais didáticos, coordenador de curso, professor responsável por disciplina, e outras funções que envolvam o conhecimento de conteúdo, avaliação, estratégias didáticas, organização metodológica, interação e mediação pedagógica, junto aos estudantes, descritas no PDI, PPI e PPC. ([BRASIL, 2016, 4](#)).

Embora existam muitos esforços para a qualificação da EAD no âmbito das ferramentas tecnológicas, pensar na formação dos professores que atuam nessa área é imprescindível. A efetivação da EAD “requer uma diversidade de profissionais que, exercendo de forma distributiva, coletiva e colaborativa, possam atuar na função do tradicional professor” ([NUNES, OLIVEIRA, SABINO, 2019, p. 9](#)).

Através dessas reflexões, feitas a partir dos trabalhos acadêmicos lidos, saliento que os estudos na área da educação a distância atentam às didáticas, concepções de aprendizagens, interatividade, uso das tecnologias e atuação dos profissionais da educação. É importante compreender a trajetória desta modalidade de ensino e suas principais questões, de modo que seja possível conceber as mudanças socioculturais da nossa atualidade para que esses estudos contribuam de forma positiva e reflexiva os novos paradigmas na educação.

3. PEDAGOGIA EM ALGUNS DADOS: EAD E PRESENCIAL

Para compreender o cenário da formação de professores em cursos de Pedagogia em nosso País, nessa parte da pesquisa busquei dados em Sinopses Estatísticas da Educação Superior, um banco de dados coletados pelo Sistema do Censo da Educação Superior (CENSUP) do INEP. Tratei de esquematizar dados relativos a: número de cursos de Licenciatura em Pedagogia por instituições públicas e privadas no Brasil; número de matrículas e número de concluintes, sempre considerando as modalidades presencial e a distância; e o número de polos que atendem a educação a distância, mas neste caso de forma geral, sem filtrar somente os que atendem a estudantes de Pedagogia, de modo a verificar a crescente nessas instituições de ensino.

Com o intuito de compreender as mudanças que vem ocorrendo nos últimos anos, esse estudo possui um caráter comparativo e longitudinal, tendo sido utilizados dados referentes aos anos de 2011, 2013, 2015, 2017 e 2019, por ser este o último relatório publicado até o momento em que realizei esta coleta de dados. Cumpre ainda registrar que neste trabalho restringi-me a um panorama de larga escala, sobre o Brasil e sem detalhar por unidade federativa ou localidade.

3.1. Cursos de Pedagogia

A primeira variável estudada diz respeito ao número de cursos de Licenciatura em Pedagogia ofertados por instituições públicas e privadas, sem discriminação entre as modalidades presencial e a distância, conforme informações da Tabela 7:

Tabela 7 - Número de cursos de Licenciatura em Pedagogia por instituições públicas; e privadas: Brasil, 2011-2019

| Anos | Públicas | Privadas | TOTAL |
|------|----------|----------|-------|
| 2011 | 64 | 53 | 117 |
| 2013 | 56 | 59 | 115 |
| 2015 | 46 | 80 | 126 |
| 2017 | 51 | 123 | 174 |
| 2019 | 65 | 230 | 295 |

Fonte de dados brutos: Sinopse Estatística da Educação Superior ([INEP, 2020](#)).

*Esferas municipais, estaduais e federais.

A partir de 2013 a oferta de cursos de Pedagogia por instituições privadas cresce muito e supera a oferta das instituições públicas, sendo que em 2019 a quantidade de cursos em instituições privadas corresponde a 77,96% do total. De acordo com as notas estatísticas do Censo da Educação Superior de 2019 ([BRASIL, 2020, p. 5](#)), as instituições privadas de Educação Superior no Brasil alcançaram 88,4% do total.

3.2. Matrículas em Pedagogia

A segunda variável analisada trata de matrículas gerais nos cursos de Pedagogia em todo o Brasil, incluindo matrículas de instituições públicas – nas esferas municipal, estadual e federal –, assim como as da rede privada. A Tabela 8 apresenta os dados obtidos:

Tabela 8 - Números de matrículas presenciais e a distância em cursos de Pedagogia: Brasil, 2011-2019

| 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 |
|-----------------------------|---------|---------|---------|---------|
| PEDAGOGIA EAD | | | | |
| 281.548 | 295.264 | 342.495 | 430.115 | 551.861 |
| PEDAGOGIA PRESENCIAL | | | | |
| 305.103 | 319.571 | 313.318 | 284.230 | 264.098 |

Fonte de dados brutos: Sinopse Estatística da Educação Superior ([INEP, 2020](#)).

*Totalizando matrículas gerais em instituições públicas e privadas.

Até o ano de 2013 as matrículas se mantinham em maior número na modalidade presencial. A partir do próximo ano analisado, de 2015, vemos a modalidade a distância superar os números presenciais em cerca de 9,31%. Já em 2017 as matrículas em cursos a distância superam as presenciais em cerca de 51,3% e continuam a crescer fortemente, atingindo a diferença de 108,9% em 2019.

De acordo com as notas estatísticas do Censo da Educação Superior de 2019 ([BRASIL, 2020, p. 8](#)), o perfil típico dos discentes matriculados na graduação a distância é de estudantes majoritariamente do sexo feminino, com cerca de 21 anos, com predominância em cursos de licenciatura. Na modalidade presencial também são em sua maioria estudantes do sexo feminino, na faixa etária de 22 anos e em cursos de bacharelado, ao invés da licenciatura. Em ambas as modalidades são predominantes as matrículas em instituições privadas de ensino.

3.3. Concluintes em Pedagogia

A variável seguinte trata dos números referentes aos concluintes de cursos de Pedagogia no País, nas esferas pública ou privada, englobadas na Tabela 9:

Tabela 9 - Número de estudantes que concluíram curso de Pedagogia: Brasil, 2011-2019

| 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 |
|-----------------------------|--------|--------|--------|--------|
| PEDAGOGIA EAD | | | | |
| 57.703 | 40.822 | 60.604 | 67.325 | 77.170 |
| PEDAGOGIA PRESENCIAL | | | | |
| 62.138 | 55.189 | 62.231 | 58.789 | 47.239 |

Fonte de dados brutos: Sinopse Estatística da Educação Superior ([INEP, 2020](#)).

*Totalizando concluintes gerais em instituições públicas e privadas.

Observo aqui que a dinâmica das matrículas é refletida nos dados dos estudantes de Pedagogia formando-se em sua maioria na modalidade presencial até o ano de 2015. A partir de 2017 vemos a EAD superar a presencial no número de formandos, em 14,51% dos concluintes. Em 2019, o ano seguinte analisado, os concluintes da modalidade a distância já eram 63,36% a mais que os concluintes do presencial.

A propósito desta situação, cabe considerar que o curso de Pedagogia é orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN fundamentadas pelo Parecer CNE/CP Nº 5/2005, o qual indica que o curso deve oferecer a “formação para o exercício integrado e indissociável da docência, da gestão dos processos educativos escolares e não-escolares, da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional” ([BRASIL, 2005](#)). Conforme o documento, o projeto pedagógico de cada instituição deve fornecer o aprofundamento de estudos sempre de acordo com a formação comum da docência na Educação Básica e com os objetivos próprios do curso, contudo, deve considerar as necessidades e interesses locais e regionais para formação dos educadores. Portanto, esta é uma questão importante a considerar tanto no planejamento quanto na avaliação e na regulação destes cursos, sobremaneira quando são oferecidos em larga escala sem adequações de conteúdo, metodologias e tecnologias para os contextos em que vivem e trabalham ou pretendem trabalhar os alunos dos cursos de licenciatura em Pedagogia a distância.

3.4. Polos de EAD

Para compreender a expansão da oferta de cursos superiores, inclusive de licenciatura e de Pedagogia, na modalidade EAD, é importante conhecer a quantidade de polos existentes e qual é o movimento que denotam.

Tabela 10 - Número de polos que atendem a educação a distância na educação superior: Brasil, 2011-2019

| POLOS | | | | |
|-------|-------|-------|-------|--------|
| 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 |
| 7.511 | 5.327 | 4.915 | 7.050 | 16.135 |

Fonte de dados brutos: Sinopse Estatística da Educação Superior ([INEP, 2020](#))

*Instituições públicas e privadas.

Os dados da Tabela 10 evidenciam que, apesar de quedas entre os anos de 2011 e 2015, a partir de 2017 é retomado o crescimento na quantidade de polos para atender a demanda da educação a distância. No último ano analisado, vemos o aumento dos polos superar o dobro em relação a 2017, com um acréscimo de cerca de 128,8% na quantidade de polos.

O aumento na disponibilidade de polos que atendem a EAD é fator ou resultado do aumento cada vez maior das matrículas de cursos na modalidade a distância? Esta é uma questão além do escopo deste trabalho, mas relevante para as reflexões sobre a qualidade da formação de professores no Brasil. Como vimos nas variáveis ora observadas, a opção escolhida por muitos estudantes, principalmente de Pedagogia, é a modalidade a distância. A funcionalidade dos polos, de acordo com informações indicadas no Censo Digital EAD ([2019](#)) tem por objetivo oferecer aos estudantes atendimento administrativo (57%), atendimento pedagógico (50%), captação de alunos (45%), interação social entre alunos (45%), realização de trabalhos colaborativos entre alunos (44%), exibição de vídeo-aulas ou tele-aulas (34%), e outros (34%). Então, é clara a importância dos polos quanto a sua localização e condições técnicas e pedagógicas.

Na escrita deste capítulo pude verificar alguns dados que me permitiram constatar o aumento na demanda de matrículas dos cursos de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância em nosso País. No Capítulo 5, onde apresento uma série de manchetes e reportagens veiculadas em jornais digitais, este fenômeno é evidenciado e ilustrado com situações concretas

de pessoas e instituições, comentários e interpretações, sempre indicando o forte aumento na oferta e demanda da EAD, sobretudo em cursos de Licenciatura.

4. SITUANDO A POLÍTICA DE EAD E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Neste capítulo tenho por objetivo apresentar alguns fatos históricos que marcam o surgimento das iniciativas de ensino na modalidade a distância no Brasil, sobretudo de órgãos e agências que contribuíram e/ou ainda contribuem para a regulação da EAD. Além disso, trato de conhecer e compreender os aparatos legais que alicerçam essa modalidade de educação e suas mudanças ao longo da história, a legislação e normativas vigentes, em articulação com o ordenamento acerca da formação inicial de professores da educação básica e sobre o curso de Licenciatura em Pedagogia.

4.1. Uma retrospectiva para situar a política de EAD

Embora muitos possam pensar que a implementação da EAD é recente e que advém somente do surgimento da internet e sua popularização, o ensino a distância surge no final do século XIX com o ensino por correspondências de correios. Esse meio revelou-se conveniente para adultos e especialmente para trabalhadores com dificuldade de acesso a cursos específicos, como programas de pós-alfabetização, cursos supletivos e de iniciação profissionalizante, sendo os mais conhecidos os de datilografia e eletrotécnico. No início do século XX as correspondências dão lugar a programas de rádio e adiante à televisão. Contudo, esses cursos não possuíam qualquer regulamentação, eram os chamados "cursos livres", que aconteciam de forma relativamente abrangente em todo o País.

Os primeiros registros de regulamentação da EAD no País datam da década de 1960, através do Programa Nacional de Teleducação (Prontel), criado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Terezinha Saraiva ([1996](#)) disserta detalhadamente sobre a trajetória da EAD no mundo e no Brasil, comentando que os processos de implementação dessa modalidade de ensino são diferenciados conforme os contextos nacionais e de regiões do mundo, tendo se expandido muito a partir da evolução dos meios de comunicação.

Em 1996 o termo educação a distância aparece na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no parágrafo 1º do Art. 80 da Lei N° 9.394/96: “A Educação a Distância, organizada com abertura e regimes especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União” ([BRASIL, 1996](#)). Nesse mesmo ano o Ministério da

Educação instituiu a Secretaria de Educação a Distância (SEED), um grande marco para o fomento e a regulação da EAD no País, trazendo incentivos à incorporação de TIC e de métodos didáticos-pedagógicos próprios para a educação a distância.

O Decreto Nº 9.057/17, que atualizou a regulamentação requerida pela Lei Nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conceitua oficialmente a educação a distância, no seu Art. 1º:

[...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. ([BRASIL, 2017, p. 1](#)).

Muitos são os conceitos e características associados a educação a distância, seja a aprendizagem autônoma mediada pelo uso das tecnologias, os processos de interação a distância entre docentes e discentes, a possibilidade de promover formação para indivíduos que residem em áreas mais isoladas ou que possuem, por conta de afazeres domésticos, profissionais, entre outros, um ritmo de vida incompatível com as rotinas escolares ou universitárias. Entretanto, uma noção contundentemente aceita e generalizada por autores da área, como Alves ([2011, p. 84](#)) explica, é que “na modalidade a distância, professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo”, Logo, a principal característica dessa modalidade de educação é a separação física dos indivíduos e, portanto, a oportunidade de promover processos de aprendizagem que transponham as paredes de uma sala de aula. Importante ressaltar que, justamente por se tratar de uma modalidade diferente da presencial, esta necessita de metodologias e práticas adequadas para sua efetivação. Requer uma formação especializada e um olhar atento por parte dos profissionais que atuam nessa modalidade de educação, para que os alunos sejam mobilizados e motivados a permanecer nos cursos, uma vez que a evasão é bastante recorrente nessas situações.

Dando continuidade ao resgate histórico da EAD, duas importantes iniciativas também precisam ser destacadas: em 1995, é criada a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), uma associação científica sem fins lucrativos que tem como finalidade o estudo, a pesquisa, o desenvolvimento, a promoção e a divulgação da Educação Aberta, Flexível e a Distância ([ABED, 2010](#)); e, em 1997, surge o Programa de Apoio a Pesquisa em Educação a Distância (Paped), uma parceria entre o Ministério da Educação através da SEED com a

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para a oferta e o incentivo de pesquisas na pós-graduação sobre o ensino a distância ([MEC, 2005](#)).

A ABED é responsável pelo levantamento de dados anuais no Censo EAD.BR ([ABED, 2019](#)), um relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. Desde 2008 este oferece um amplo e detalhado mapeamento do cenário da EAD no País, tendo em sua última edição dados do ano de 2018, com informações gerais da EAD, perfil das instituições formadoras e valores dos cursos, polos de apoio presencial e idade dos alunos na EAD, cursos oferecidos, número de matrículas, taxas de evasão, qualidade na EAD, recursos educacionais disponíveis, práticas relacionadas à acessibilidade, situação dos negócios em EAD e perfil das instituições mantenedoras.

A obra de Lucineia Alves ([2011](#)) apresenta alguns importantes acontecimentos sobre essa modalidade de ensino no Brasil, dos quais destaco: no ano 2000, é criada a UniRede – Rede de Educação Superior a Distância, para a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão EAD através de consórcios entre instituições públicas; em 2004, o MEC faz a implantação de diversos cursos EAD para formação inicial e continuada de professores, como por exemplo o Proletramento e o Mídias na Educação.

Em seguida, no ano de 2006, é criado o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) “para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” ([CAPES, 2016](#)). Esse programa possui como prioridade a formação inicial de professores em exercício na educação básica pública, ou seja, dos que estão na carreira e lecionam tendo apenas o ensino médio com habilitação para o magistério, o curso normal, mas buscam sua qualificação através das licenciaturas. A UAB também oferece cursos de formação continuada para dirigentes escolares, gestores de sistemas educacionais e outros profissionais da educação básica pública. O Sistema UAB é resultado de uma articulação de iniciativas e parcerias entre os governos federal, estaduais e municipais com instituições públicas de ensino superior.

A trajetória da EAD é relativamente recente, mas no Brasil prosperou bastante, havendo políticas públicas e instituições de regulação e de representação dos interessados no setor. Desde o seu surgimento, com os cursos por correspondência e programas de rádio e televisão, essa modalidade de ensino passou por uma alteração importante: de cursos livres a cursos formais, inclusive de educação superior, graduação e pós-graduação; de um alunado composto por principalmente pessoas que viviam longe dos centros urbanos, hoje atendendo pessoas de todos os lugares e variadas motivações e condições socioeducacionais. Neste

contexto, em que pese a iniciativa da UAB e a oferta de outros cursos pelas universidades públicas, verifica-se uma elevada proporção de cursos EAD na rede privada de instituições de educação superior e, por conseguinte, cabem algumas questões que estão imbricadas neste trabalho: a dos interesses públicos e privados na oferta de oportunidades de formação acadêmica e profissional de qualidade; a do risco presente no escasso monitoramento e avaliação da qualidade da formação de professores para a educação básica.

4.2. A formação de professores para a educação básica em questão

A formação de professores tem sido objeto de discussão constante, seja no meio acadêmico ou profissional. As pessoas com formação de nível médio, no chamado curso Normal ou de Magistério, seguem legalmente habilitadas para o exercício da profissão na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, embora ao longo dos últimos anos tenha sido fortalecido o argumento de que esse nível e tipo de formação não seria mais suficiente, em razão dos conhecimentos hoje existentes sobre a complexidade do desenvolvimento das crianças e do projeto cultural das sociedades contemporâneas. Para tal, seria necessária a formação num curso superior de licenciatura plena.

Segundo a Lei N° 12.014/09, que atualizou as categorias de trabalhadores considerados como profissionais da educação. Alterando a LDBEN N° 9.394/96, Art. 61, Inciso I, são profissionais da educação escolar básica: “professores habilitados em nível médio ou superior para docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio” ([BRASIL, 2009](#)). Contudo, o Art. 62 da mesma Lei conta com o seguinte texto, a partir de sua nova redação estabelecida na Lei N° 13.415/17:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. ([BRASIL, 2017](#)).

Dessa forma, pode-se constatar que os profissionais com formação para o magistério realizada em nível médio, que já atuam na educação, permanecem aptos a suas funções. Porém, tal redação permite interpretar que para o ingresso na carreira deverão ter realizado formação em um curso superior de licenciatura. Além disso, a educação superior, mesmo para aqueles que já possuem o curso normal, enseja melhores posições de carreira e remuneração. Em uma realidade

como a brasileira, na qual cada vez mais vemos desvalorização da profissão docente, a “formação dos professores certamente é a base da profissionalização do magistério, como também um dos pilares do processo de valorização.” ([SANCHES; VIEIRA, 2020, p. 7](#)).

É importante destacar que a formação de professores em nível superior é uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) vigente, que define as diretrizes, metas e estratégias para a política educacional para o período de 2014 a 2024. A meta 15 prevê garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a política nacional dos profissionais da educação de modo a assegurar que todos os(as) professores(as) da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida através de curso de licenciatura na área de conhecimento que trabalham ([BRASIL, 2015, p. 263](#)).

No que tange à modalidade de ensino para a formação destes profissionais, pela Lei Nº 12.056/09 foi incluída na LDBEN a seguinte redação para o § 3º do Art. 62, no Título IV, Capítulo V: “A formação inicial de profissionais do magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância” ([BRASIL, 2009](#)). Contudo, a Resolução CNE/CP Nº 2/2019, em seu Art. 15, § 6º, indica que a formação inicial de professores na modalidade a distância deve cumprir as 400 horas práticas de estágio curricular, bem como as 400 horas de prática como componente curricular ao longo do curso, tal como na modalidade presencial ([BRASIL, 2020](#)).

As opiniões em relação à educação a distância são diversas e algumas vezes controversas. Há quem defenda essa modalidade de educação porque possibilita levar a educação superior para regiões mais afastadas, que não possuam faculdades e universidades, assim como porque permite aos estudantes maior flexibilidade de horários e menores custos de deslocamento, entre outras facilidades. Neste sentido, a EAD torna a educação superior mais democrática. Os polos são instalados nas áreas mais distantes dos centros urbanos e nas cidades pequenas, levando a educação superior para pessoas que não teriam acesso a esse tipo de formação; mas, com o tempo, esses polos também se espalham em cidades mais populosas e se multiplicam nos grandes centros, ampliando a presença de universidades reconhecidas ou de novas, grandes ou pequenas instituições de ensino. Entretanto, as condições de oferta do ensino e de estudo dos alunos, nestes polos são notadamente mais restritas que nos *campi* universitários, seja pelo ambiente coletivo e mais plural, pelas atividades científicas e culturais ou pelas oportunidades de atuação em projetos de pesquisa e extensão. Segundo dados do Censo Digital EAD 2018, organizado pela ABED, 86% dos polos existentes naquele ano estavam localizados no interior

dos Estados, em contrapartida dos 14% de polos nas Capitais, em virtude da necessidade de oferta de recursos em diferentes pontos acessíveis aos alunos ([ABED, 2019, p. 48](#)).

Na escolha entre uma graduação presencial e uma a distância é necessário compreender que os conteúdos e as didáticas adotadas em cada modalidade são diferentes. Lévy ([1998, p. 16](#)) afirma que “[...] os diversos sistemas de registro e de transmissão (tradição oral, escrita, gravação audiovisual, redes digitais) constroem ritmos, velocidades e qualidades diferentes”. Os costumes adotados no ensino tradicional, baseados em interações a partir da sala de aula, precisam ser intensificados e motivados dentro do ambiente virtual, já que a presencialidade é ausente e as interações, mesmo virtuais, são necessárias para o processo de aprendizagem, pensando sob a perspectiva sociocultural de Vygotsky, onde os indivíduos se constituem e aprendem por meio das interações. Alguns aspectos definem as posturas que devem ser adquiridas por estudantes da EAD, uma vez que

[...] uma proposta pedagógica e didática do ensino a distância deve levar em consideração a diversificação dos currículos e a personalização dos alunos inseridos na sociedade em rede, pois estes necessitam aprender-a-aprender através da criação, participação por meios ativos. ([BENELI, 2012, p. 32](#)).

Aprender-a-aprender se refere a uma conduta mais autônoma na aprendizagem, segundo Beneli ([2012](#)), pois é preciso a gestão e planejamento dos tempos a partir de uma autodeterminação de horários para leituras e estudos, elaboração de estratégias de estudo que promovam o cumprimento das atividades educativas, bem como a escolha de objetivos para orientar o processo de ensino-aprendizagem. Um dos pontos positivos da EAD é a possibilidade de flexibilização dos horários; no entanto, esses devem ser organizados a partir de autogestão dos estudos para que sejam cumpridas as ações pedagógicas requeridas para as disciplinas ([BENELI, 2012](#)).

A busca por uma formação superior na modalidade a distância tem sido a escolha de muitas pessoas, em meio à revolução digital pela qual estamos passando. A educação permeia por essas transformações. Num discurso feito há mais de 20 anos, mas ainda tão atual, José Manuel Moran afirma:

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender. ([MORAN, 1999](#)).

4.3. A Licenciatura em Pedagogia

Sobre a organização dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, a Resolução CNE/CP N° 1/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, no seu Art. 6º, Inciso I, estabelece que devem estruturar-se por um Núcleo de Estudos Básicos, com estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexões e ações críticas, sendo detalhados em alíneas a organização e os princípios desse Núcleo. No Inciso II, consta a formação no Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de estudos voltados para as áreas de atuação profissional priorizadas no projeto pedagógico das instituições; e, no Inciso III há o Núcleo de Estudos Integradores que objetiva enriquecimento curricular através de atividades como participação em seminários, estudos curriculares, atividades práticas e atividade de comunicação e expressão cultural. A norma curricular nacional definiu para o Curso de Pedagogia, a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, distribuídas em 2.800 horas dedicadas a atividades formativas (aulas, seminários, pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferentes naturezas, participação em grupos cooperativos de estudos); 300 horas dedicadas ao estágio supervisionado e 100 horas de atividades teórico-práticas (iniciação científica, extensão e/ou monitoria). Todos os cursos que visem a Licenciatura em Pedagogia, em quaisquer instituições de educação superior, com ou sem autonomia universitária, devem ser estruturados com base na Resolução citada, de acordo com seu Art. 9º.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia não indicam diferenciação entre a oferta presencial e a distância.

4.4. A política para cursos superiores a distância: normas e problemas

Em relação à organização de cursos a distância há as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, fundamentadas no Parecer CNE/CES N° 564/2015 que aponta a EAD como uma modalidade cuja organização se efetiva por um projeto com metodologias/dinâmicas pedagógicas, gestão e avaliação próprias,

Articulado institucionalmente com base na legislação em vigor e em parâmetros de qualidade para a educação superior, constitui as diretrizes da proposta formativa da IES, sendo, portanto, a base para o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico da Instituição e para o(s) projeto(s) de curso(s). ([BRASIL, 2015, p. 19](#)).

Através da Resolução CNE/CES Nº 1/2016, estas Diretrizes são normatizadas com a indicação de bases para a organização e funcionamento dos cursos EAD, assim como a autorização e reconhecimento de cursos na modalidade a distância. O § 5º do Art. 14 aponta que

Os pedidos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos na modalidade EAD deverão cumprir os requisitos pertinentes aos demais cursos superiores, informando, em formulário eletrônico do sistema e-MEC, o projeto pedagógico, os professores, os tutores, os gestores e outras exigências legais para o ato regulatório. ([BRASIL, 2016, p. 6](#)).

Além disso, no Art. 15 da mesma Resolução consta que nos pedidos de autorização, reconhecimento e renovação também devem estar as formas de interatividade, a apropriação e o uso das tecnologias de informação e comunicação e multimídias fundamentais ao desenvolvimento pedagógico do curso. Todas as diretrizes e normas regulamentam os cursos na modalidade a distância de forma geral; não há diretrizes próprias para as licenciaturas e para o curso de Pedagogia a distância. A mesma Resolução apresenta em seu Art. 1º, § 1º que:

A modalidade educacional definida no caput deve compor a política institucional das IES, constando do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), ofertados nessa modalidade, respeitando, para esse fim, o atendimento às políticas educacionais vigentes, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e aos padrões e referenciais de qualidade, estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC), em articulação com os comitês de especialistas e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). ([BRASIL, 2016, p.1](#)).

Já no § 2º do Art. 1º é afirmado que “Os cursos superiores, na modalidade EAD, devem cumprir, rigorosamente, essas Diretrizes e Normas e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação” ([BRASIL, 2016, p. 1](#)). Essa Resolução incide na definição de materiais didáticos, avaliação e acompanhamento da aprendizagem, a organização das sedes e polos da EAD, os profissionais da educação dessa modalidade de ensino, os processos de avaliação e regulação – que incluem a autorização, reconhecimento e renovação de cursos na modalidade EAD, credenciamento e recredenciamento de Instituições de Ensino Superior para a modalidade EAD, assim como de cursos de pós-graduação lato sensu a distância.

Entretanto, é importante considerar-se que no texto das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, de acordo com a Resolução CNE/CP N° 2/2019, existem dois trechos que se referem à formação a distância. O seu Art. 6º, Inciso IV, destaca a garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância ([BRASIL, 2020, p. 3](#)). Ademais, há a seguinte menção sobre educação a distância, no Art. 14:

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC), na modalidade Educação a Distância (EAD), deve apresentar para cada disciplina componente dos Grupos I e II, oferecida a distância, a fundamentação técnica que promove a viabilidade de se desenvolver a distância as competências e habilidades previstas no componente, devendo ainda especificar as medidas adotadas pelas IES para que as técnicas ou modelos propostos nas pesquisas que viabilizaram o projeto sejam efetivamente aplicadas nos cursos. ([BRASIL, 2020, p. 9](#)).

Frente às fortes críticas que circulam nas universidades e associações científicas acerca desta nova Resolução, por implementar diretrizes padronizadas e alinhadas com competências e habilidades da BNCC, nota-se que a formação de professores está sendo levada um retrocesso diante da falta de “ação que priorize ou encaminhe a reflexão acerca do campo educacional ou dos processos educativos” ([GONÇALVES; MOTA; ANADON, 2020, p. 12](#)). Esta seria uma diretriz indispensável para uma formação de professores com qualidade, conforme é discutido e defendido ao longo deste trabalho. Conquanto esta questão esteja posta para todos os cursos de Licenciatura, presenciais e a distância, causa ainda maior preocupação diante da realidade dos cursos de Pedagogia na modalidade a distância, sobretudo os cursos oferecidos por instituições que prometem formação aligeirada e com mensalidades baixas, que consentem e adquirem permissão para perpetuar um ensino técnico, instrumental e prescritivo, cujo espaço para uma formação docente pautada na reflexão é inexistente. Com efeito, observo que os movimentos de resistência à política curricular de formação inicial para a docência na Educação Básica, estabelecida no atual governo federal, são notórios nas universidades públicas e comunitárias, diferentemente da posição acomodada do setor privado particular.

É importante mencionar que não é cabível generalizar para todas as instituições privadas que oferecem cursos de Pedagogia EAD esse tipo de abordagem. Há instituições reconhecidamente renomadas e de qualidade, a exemplo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), que possui graduação de Pedagogia a distância com nota 4 Conceito de Curso (CC), atendendo aos requisitos superiores de qualidade exigidos pelo MEC. Meu posicionamento é de que não são todas instituições privadas que são descompromissadas com um ensino de

qualidade, embora existam aquelas que visam o lucro acima de tudo. Neste contexto, fica à vista a insuficiente regulação do Estado.

Diante de tantos avanços e meios facilitadores para a disseminação do ensino a distância, uma preocupação recorrente quando se discute sobre a EAD é a forma como se dará a garantia de qualidade do ensino, uma vez que ela está prevista na Constituição Federal de 1988, no Capítulo III, Seção I Da Educação, Inciso VII do Art. 206: “Garantia de padrão de qualidade” ([BRASIL, 1988](#)). Neste sentido, em 2007, a SEED/MEC criou os *Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância*, um documento que define padrões e critérios de qualidade para a regulação, supervisão e avaliação dessa modalidade de ensino. Na apresentação de seu texto indica um caráter norteador para subsidiar atos legais do poder público, uma vez que não possui força de lei ([MEC, 2007](#)). Devido à particularidade dessa modalidade de ensino e dos diversos programas ofertados, os Referenciais definem alguns tópicos que devem estar expressos nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das instituições de ensino a fim de compreender aspectos pedagógicos, recursos humanos e de infraestrutura. Entre seus principais tópicos há:

- Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- Sistemas de comunicação;
- Material didático;
- Avaliação;
- Equipe multidisciplinar;
- Infraestrutura de apoio;
- Gestão acadêmico-administrativa; e
- Sustentabilidade financeira.

Cada tópico é explicado detalhadamente no texto oficial, a exemplo do item equipe multidisciplinar, que requer destacar a divisão da equipe entre docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo. Lemgruber ([2009](#)) traz uma importante discussão sobre os Referenciais e principalmente sobre o papel dos tutores, uma vez que há uma nítida dicotomia entre professores e tutores, criando uma grande preocupação em conceber as funções para cada um. Aliás, em muitos cursos ambos os profissionais atuam de formas muito semelhantes e desempenham funções próximas; entretanto, a partir dos Referenciais, a tutoria é determinada como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica, atuando nos processos de ensino, aprendizagem, acompanhamento e avaliação. Ainda, a tutoria a distância é definida pela atribuição do exercício em esclarecimento de dúvidas através dos fóruns de discussão pela internet, telefone, participação em videoconferências, entre outros ([MEC, 2007](#)). Além disso, o

documento indica a tutoria presencial que conta com o atendimento aos estudantes em cada polo e em horários pré-estabelecidos para o auxílio direto aos alunos.

Na Resolução CNE/CES N° 1/2016, que define as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, o parágrafo 2º do Art. 8º define o tutor na modalidade EAD como “todo profissional de nível superior, a ele vinculado, que atue na área de conhecimento de sua formação, como suporte às atividades dos docentes e mediação pedagógica, junto a estudantes” ([BRASIL, 2016, p. 4](#)). Existem muitas discussões quanto à natureza das funções dos tutores e, frente aos elevados números da oferta de cursos superiores a distância, os indícios apontam que os interesses antes direcionados à democratização do ensino têm se transformado em interesses lucrativos. Segundo Salatino e Morés ([2020](#)):

Quando universidades se tornam um negócio, a educação passa a ser um produto, que precisa ser consumido em um mercado disputado; com isso, reduz-se o investimento em salário de professores e, com a possibilidade de EAD, professores passam a ser substituídos por tutores, reduzindo assim sua participação nas disciplinas. Certamente, esse é o diferencial competitivo de algumas instituições de ensino, mas fica o questionamento sobre a qualidade na EAD. ([SALATINO: MÓRES, 2020, p. 95](#)).

As autoras apontam a educação superior a distância como um mercado de educação, que é facilitado pelos meios tecnológicos mediante a criação de unidades institucionais virtuais, mas que estas atividades assumem caráter comercial e são guiadas por competitividade entre as instituições. Se antes a EAD objetivava levar educação a pessoas que moravam em locais distantes ou tinham limitações de horários, hoje a busca por melhores colocações no mercado de trabalho submete os estudantes que não conseguem passar nos vestibulares de instituições públicas ou têm falta de tempo para frequentar uma universidade pública a buscarem cursos superiores a distância de qualidade duvidosa, por serem de menor duração e mensalidades baixíssimas. Há, contudo, exceções importantes de licenciaturas a distância inovadoras e de qualidade, como visto na revisão sistemática da literatura encontrada no LUME, relatada no Capítulo 2.

5. REPORTAGENS E NOTÍCIAS SOBRE EAD NO BRASIL

A veiculação de notícias e reportagens jornalísticas via internet é um dos principais meios de informação para o cidadão brasileiro atualmente. Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a educação superior a distância e de compreender o movimento que essa modalidade de ensino vem realizando nos últimos anos, dediquei-me à coleta e análise de algumas reportagens veiculadas nos maiores e mais conhecidos canais jornalísticos. A coleta das reportagens vem sendo feita desde o início do projeto deste trabalho de conclusão, no 2º semestre de 2019. No entanto, algumas notícias mais antigas foram pesquisadas recentemente e aparecerão neste capítulo para complementar os estudos neste aspecto. Indico, ainda, que as reportagens aqui mencionadas foram divulgadas em jornais nas suas versões digitais e serão apresentadas em ordem cronológica de publicação.

Para dar início, apresento a reportagem veiculada no Jornal O Nacional, da cidade de Passo Fundo/RS, em sete de novembro de 2011:

Figura 1 - EAD já responde por quase 15% das matrículas no ensino superior



The image shows a digital news article from 'O Nacional' dated November 7, 2011. The main headline is 'EAD já responde por quase 15% das matrículas no ensino superior'. Below the headline, there is a photo of Fernando Haddad, the Minister of Education at the time. To the right of the article, there is a sidebar with the newspaper's masthead 'O NACIONAL', a sub-headline 'Governo autoriza abertura de espaços esportivos', and a section titled 'Indicadores Econômicos' with the following data:

| Indicadores Econômicos | | |
|------------------------|--------|------------|
| BOVESPA | 0,27% | 99.897,820 |
| DÓLAR | 0,164% | 5,349 |
| EURO | 0,378% | 6,208 |

Fonte: O Nacional (2011).

Essa é a reportagem mais antiga selecionada, sendo que seu conteúdo apresenta dados do Censo da Educação Superior de 2010 quando a EAD correspondia a 14,6% das matrículas em graduação do país. Na época, o Ministro da Educação, Fernando Haddad, afirmou que o crescimento dessa modalidade de ensino precisa ser sustentável para que não ocorra um prejuízo

da qualidade, uma vez que na década anterior o crescimento na educação superior presencial não foi bem administrado e isso não poderia acontecer com a EAD. A notícia apresenta outros dados de matrículas em graduação presencial em relação a instituições públicas e privadas, e também conforme regiões. Ainda, uma informação importante apresentada é que nas licenciaturas presenciais as matrículas foram 928 mil, em contrapartida das 426 mil matrículas nas licenciaturas a distância.

A segunda reportagem foi veiculada no Jornal do Comércio, em dois de abril de 2019, e conta com a manchete abaixo:

Figura 2 - Ensino à distância ultrapassará presencial

Ensino à distância ultrapassará presencial



Até pouco tempo atrás, eram os mais velhos, com vida estabilizada, que optavam pelas aulas virtuais. Agora, os jovens dominam número de ingressos
CRÉDITO: /LOUISE SCHMITT/DIVULGAÇÃO/JC

Fonte: Jornal do Comércio ([2019](#))

Essa notícia expõe o discurso de alguns reitores de faculdades privadas em que há a oferta de graduação a distância. Indica que essa modalidade de educação é uma realidade em todo o mundo e que possui uma prática de alta qualidade, como nos cursos online de Harvard. Além disso, destaca que essa mudança pela preferência de cursos a distância se deve à era digital em que estamos inseridos atualmente, quando é possível se comunicar com qualquer lugar do

mundo e fazer uma gestão do tempo mais flexível, mas também por se tratar de uma modalidade de educação que possui taxas de mensalidade mais em conta em relação aos cursos presenciais. As mensalidades de cursos a distância podem ser até 65% mais baratas do que as presenciais.

Para explicar a frase da manchete, a matéria indica que antes de 2015 eram majoritariamente pessoas adultas que optavam pela EAD, porém, que a partir desse ano passou-se a observar um crescente no número de matrículas na faixa etária entre 24 e 28 anos. Além disso, destaca a necessidade de promover cursos que preparem para as novas profissões e ocupações que passaram a surgir principalmente no meio digital.

A notícia seguinte teve sua publicação em 19 de setembro de 2019, na Folha de São Paulo:

Figura 3 - Cursos a distância sobem 51% no ensino superior e número de vagas supera o de modalidade presencial

Cursos a distância sobem 51% no ensino superior e número de vagas supera o de modalidade presencial

Modalidade avança na rede particular, mas taxa de alunos que concluem o curso é menor

Fonte: Folha de São Paulo ([2019](#))

Com base nos dados do Censo da Educação Superior de 2018, verificou-se que o número de cursos na modalidade de educação a distância aumentou 51% em relação ao ano de 2017, isto é, foram 3.177 cursos EAD no ano de 2018 contra 2.108 cursos dessa modalidade em 2017. Ainda, nota-se que a EAD está presente principalmente na rede privada, onde 30% dos alunos estudam a distância. Já na rede pública, as matrículas não-presenciais correspondem a 7% dos alunos.

A reportagem apresenta alguns números de matrícula em determinadas instituições de ensino privadas e sobre a avaliação dos cursos a distância, sendo estes piores que os presenciais.

Dados sobre o curso de Pedagogia apontam que esse é o com o maior número de matrículas na EAD; e que especialistas indicam que a formação deficiente dos professores é um dos principais gargalos da educação pública, assim como que a formação a distância não é adequada para atender às demandas da carreira do magistério.

Segundo o presidente do INEP, Alexandre Lopes, há debates quanto à diferença de qualidade entre o ensino presencial e a distância, no MEC; tendo dito que o ensino a distância pode contribuir para a formação dos professores. Ainda, a notícia traz mais dados sobre matrículas de acordo com o tipo de instituição – públicas e privadas –, assim como sobre os ingressantes pelo Programa Universidade para Todos (Prouni) e do Financiamento Estudantil (Fies).

A próxima reportagem foi publicada no Correio do Povo de Alagoas, em 20 de setembro de 2019, cuja manchete é a seguinte:

Figura 4 - Alternativa de ensino: Triplica busca por ensino a distância

ALTERNATIVA DE ENSINO

Triplica busca por ensino a distância

E, pela primeira vez, foram ofertadas em 2018 mais vagas de cursos a distância do que na modalidade presencial: 7,1 milhões de vagas EAD, ante 6,3 milhões nos cursos presenciais.

Fonte: Correio do Povo de Alagoas (2019)

Novamente com base em dados do Censo do Ensino Superior 2018, a notícia indica que a modalidade de educação a distância passou de 431,5 mil ingressantes para 1,37 milhão, desde 2011. O ingresso de alunos no ensino superior presencial foi o menor dos últimos sete anos. Ademais, em 2018, pela primeira vez foram ofertadas mais vagas na EAD – 7,1 milhões de vagas em contrapartida das 6,3 milhões de vagas no ensino presencial.

Embora seja uma boa notícia para as mantenedoras de instituições privadas, discutem-se os reflexos adversos na formação de professores, uma vez que o curso de Pedagogia concentra o maior percentual de matrículas na EAD, com 23,4%. Ainda, na rede federal, os cursos de Pedagogia também são maioria e correspondem a 12,9% das matrículas. Olavo Nogueira Filho, Diretor de Políticas Educacionais do Todos pela Educação, expõe uma preocupação pelo avanço das matrículas de EAD em cursos de Pedagogia ao afirmar que o professor precisa, além do

teórico, saber transmitir os ensinamentos aos alunos; e faz uma comparação com o curso de Medicina, pois ninguém admite um médico que tenha recebido apenas conhecimentos teóricos.

A reportagem também apresenta dados de outros cursos, assim como informações sobre a concentração de alunos em redes privadas, já que no ano de 2018 a cada quatro alunos matriculados em cursos de graduação, apenas um estava em uma instituição pública. Celso Niskier, Presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), afirma que essa é uma modalidade de ampla aceitação mundial, que está se expandindo por motivos econômicos e financeiros; e que a sociedade vem passando por uma mudança a maior aceitação da educação mediada pelas tecnologias, já que ela tem maior alcance graças aos polos em pequenas e médias cidades.

A notícia seguinte também foi veiculada na Folha de São Paulo, sua manchete, de 14 de outubro de 2019, apresenta:

Figura 5 - Em 1 ano, ensino a distância “rouba” 120 mil alunos de cursos presenciais

Em 1 ano, ensino a distância 'rouba' 120 mil alunos de cursos presenciais

Modalidade tem piores notas e alta evasão, mas oferece maior flexibilidade e menores preços

Fonte: Folha de São Paulo ([2019](#))

O cenário da educação superior tem mudado nos últimos anos, conforme um estudo realizado pelo Semesp (entidade das mantenedoras do ensino superior) com os microdados do Censo da Educação Superior de 2018. Em um ano, quase 120 mil alunos matriculados em cursos presenciais migraram para a EAD. Tem se verificado o impacto dessa mudança principalmente nos cursos noturnos. Embora tenha conseguido atrair mais alunos, os índices de evasão são altos na modalidade a distância, chegando a 36,5% contra 26,5% na modalidade presencial.

Além disso, a matéria denota preocupação quanto ao cumprimento da meta do PNE na qual é esperado que 33% dos jovens entre 18 e 24 estejam frequentando o ensino superior até 2024, no entanto, atualmente esse percentual é de 18%. Sobre a qualidade da educação a

distância, a conselheira da ABED, Josiane Tonelotto afirma que há um estigma sobre a EAD e a formação de professores, mas que no Brasil esses problemas estão presentes nas duas modalidades, uma vez que pesquisas apontam a presença de alunos com o pior desempenho escolar nestes cursos. Além disso, aponta que a EAD tem a missão de incluir o aluno que não está na educação superior e encontra nesta modalidade sua chance de estudar.

Os menores preços das mensalidades em cursos a distância são indicados ao final da reportagem como um atrativo para os estudantes, assim como a possibilidade de poder flexibilizar os horários a fim de conciliar estudos e trabalho, embora se perceba a falta de convivência com outros estudantes como ponto negativo, ou a necessidade de ter uma maior organização para os estudos.

A sexta reportagem selecionada está veiculada no G1, site de notícias da Globo, em 15 de outubro de 2019. Tem enfoque na EAD para a formação de professores em instituições privadas:

Figura 6 - Cresce a participação da educação a distância entre o total de bolsas do Prouni para futuros professores

Cresce a participação da educação a distância entre o total de bolsas do Prouni para futuros professores

Movimento Todos Pela Educação critica concentração de alunos em cursos de baixa qualidade. 'Não se forma um bom professor em curso teórico e a distância', diz especialista.

Fonte: G1 ([2019](#))

A notícia utiliza dados do Governo, mas que fazem parte do relatório “Expansão do Prouni EAD na formação inicial do docente”, produzido pelo Movimento Todos pela Educação. Constatou-se que 53% das bolsas concedidas no Prouni são para calouros de cursos a distância voltados à docência. O Prouni foi criado em 2004 pelo Ministério da Educação para conceder bolsas de estudos, parciais ou integrais, em instituições privadas de ensino superior. Ainda, verificou-se que 58,5% desses estudantes na área da docência estão em cursos com baixo conceito de avaliação. Entretanto, os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos

Estudantes (Enade) dos cursos superiores, em 2018, mostram que não houve queda na qualidade de ensino nos cursos de educação a distância.

A reportagem traz outros dados sobre quais cursos de licenciatura são os mais procurados no Prouni e dados sobre o Fies, além de informações sobre cursos com baixo índice de avaliação. Nesse tópico, indica que estudantes na área de formação para a docência na modalidade EAD ocupam 43,6% das matrículas em cursos com nota igual ou inferior a 3.

Por fim, a reportagem indica mais dados sobre a expansão do ensino a distância em relação ao número de vagas e matrículas, divulgadas pelo Censo e já mencionadas em outra reportagem apresentada.

A notícia seguinte foi publicada na Agência Brasil em 12 de dezembro de 2019 com a manchete abaixo:

Figura 7 - Cursos a distância superam presenciais em nota máxima



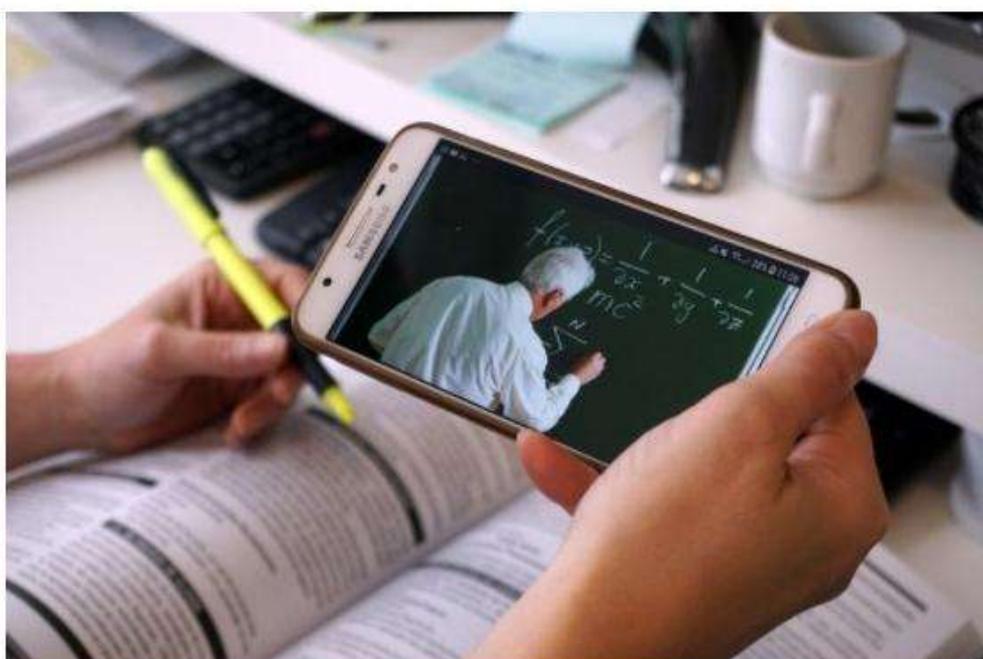
Fonte: Agência Brasil ([2019](#))

O enfoque nessa reportagem são os índices de qualidade na educação, aferidos no processo de avaliação do SINAES, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. O indicador apresentado é o Conceito Preliminar de Curso (CPC), que classifica os cursos com uma nota de 1 a 5. Constatou-se que 94,5% dos cursos a distância obtiveram um conceito superior a 3, enquanto 86,7% dos cursos presenciais obtiveram conceitos entre 3 e 5. O conceito mais baixo (1) obteve o percentual de 0% em cursos EAD e de 0,4% nos cursos presenciais, e o conceito 2 representou 5,5% nos cursos EAD e 9,5% em cursos presenciais.

Esse indicador CPC é calculado a partir da nota de estudantes no Enade, citado na reportagem anterior, e pelo Indicador de Diferença entre os Desempenhos Esperado e Observado (IDD), onde se mede o quanto o curso de graduação agregou ao desenvolvimento do estudante, além de avaliar o perfil dos professores, seus regimes de trabalho e titulação. A cada ano um grupo de cursos é avaliado e seus resultados são divulgados pelo Inep.

A oitava notícia selecionada foi veiculada na Extra Classe em 13 de dezembro de 2019 com a seguinte manchete:

Figura 8 - Cursos a distância superam presenciais em nota máxima



Fonte: Extra Classe (2019)

Essa é uma reportagem bem ampla, que apresenta a tendência da EAD em diversos lugares do mundo. Com base numa pesquisa intitulada Free Online Courses, Recruitment and the University Brand, do Instituto Internacional Icef, o crescimento da EAD é um fenômeno irreversível frente às novas tecnologias e demandas de trabalho. Os países que apresentam uma ampliação e melhora nessa modalidade são: Austrália, Estados Unidos, Coreia do Sul e Índia. Já o Brasil se destaca no número de cursos de pós-graduação na modalidade a distância. Deve-se, entretanto, notar que esta pesquisa se refere a cursos livres, não regulados, e não a cursos para a obtenção de graus e títulos.

Além disso, a notícia traz alguns enfoques ao falar da EAD no contexto de outros países e regiões como Estados Unidos, Coreia do Sul e polo asiático. Sobre o Brasil, traz dados divulgados pela ABED, onde se verifica que existem polos EAD em praticamente todas as unidades da federação, com exceção do Amapá. Além disso, o número de matrículas em cursos a

distância aumentou mais de 100%, e em relação à qualidade do ensino e valores cobrados pelos cursos foi revelado que cursos mais baratos não são necessariamente os que oferecem menos recursos, e vice-versa. Para a ABED, o conceito de qualidade ainda está diretamente relacionado com a titulação dos professores e a valorização da presença de mestres em instituições privadas e de doutores na rede pública. Saliento, então, que os dados de uma parte desta matéria, a pesquisa internacional, referem-se a um tipo de cursos enquanto os da parte seguinte, relativos ao Brasil, oferecidos pela ABED, a cursos de titulação na educação superior.

Por fim, as últimas quatro reportagens foram todas publicadas através da Gaúcha ZH em 03 de janeiro de 2020, cuja primeira manchete é a seguinte:

Figura 9 - Por que o ensino a distância cresceu tanto e quais os desafios do setor

Por que o ensino a distância cresceu tanto e quais os desafios do setor

Pela primeira vez, o número de vagas para cursos superiores em EaD superou o do método presencial no Brasil. No RS, mais alunos ingressaram na modalidade do que no ensino tradicional

Fonte: Gaúcha ZH ([2020](#))

Essa notícia traz mais uma vez a questão da educação a distância ter ultrapassado o número de vagas em cursos presenciais. Destaca que o avanço da tecnologia, maior segurança e comodidade, menos gastos com deslocamento, flexibilidade de horários e mensalidades mais atrativas são os principais motivos pela escolha de um curso de ensino superior na modalidade a distância.

Conforme regulamentação da EAD, a abertura de cursos a distância não precisa de autorização prévia do governo, basta que sejam atendidos alguns indicadores de qualidade, por isso, é preciso ter cautela na escolha de um curso e, sobretudo, com a qualidade do método de formação profissional.

No âmbito do Rio Grande do Sul, em 2018, as matrículas na EAD aumentaram em 23,25%, enquanto na modalidade presencial houve queda de 7,31%. Segundo o presidente do Sindicato do Ensino Privado (Sinepe), Bruno Eizerik, esse fenômeno está ligado principalmente à situação econômica atual do nosso país, pois muitos alunos que optam por essa modalidade de ensino são trabalhadores e escolhem o curso de acordo com o que cabe em seu bolso. Outro fator que pode estar influenciando no aumento de matrículas na EAD é a diminuição na oferta de

vagas pelo Fies, visto que no ano de 2018 houve 310 mil contratos, em contrapartida dos 700 mil em 2014, no auge do programa. Em meio a essas questões diversas, a EAD acaba sendo uma alternativa viável para aqueles que buscam uma formação acadêmica e que não teriam acesso se fosse de outra forma.

Figura 10 - Especialistas são cautelosos ao avaliar ensino a distância

Especialistas são cautelosos ao avaliar ensino a distância

Qualidade dos cursos é a grande questão que permeia a expansão da modalidade no país

Fonte: Gaúcha ZH ([2020](#))

Nesta segunda manchete da Gaúcha ZH o foco da reportagem é a avaliação da qualidade no ensino, ponto destacado na maioria das notícias selecionadas. A ex-reitora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Arisa Araújo da Luz, afirma que no âmbito da formação de professores a distância é difícil alcançar a qualidade, uma vez que essa formação exige atividades vivenciais, pautadas por um contato que em alguns cursos EAD é negado. A preocupação quanto a essa modalidade de educação para a formação de professores também diz respeito ao aprendizado e desenvolvimento da didática em sala de aula e o comprometimento com questões sociais vivenciadas no ambiente escolar.

Ainda, segundo Gregório Grisa, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), a qualidade na EAD fica comprometida em cursos mais precários e aligeirados, uma vez que as instituições estão ofertando cada vez mais vagas numa lógica de redução de custos, economia e otimização dos processos. De acordo com os resultados do Enade e o Índice Geral dos Cursos do INEP, as notas dos estudantes que se formam a distância são menores do que as dos que se formam presencialmente.

Embora a EAD seja uma importante ferramenta de democratização do ensino, esse argumento não pode ser utilizado para justificar seu peso sobre a formação de professores, pois assim como com médicos, ninguém quer ser tratado por um profissional que se formou em um curso somente online. Segundo o diretor da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), Sólton Caldas, é preciso aprimorar o modelo, com o aluno cursando em EAD toda a parte teórica e fazendo presencialmente, na instituição de ensino, a parte prática de sua formação.

Figura 11 - Ensino a distância: o que PUCRS, Unisinos e UFRGS oferecem

Ensino a distância: o que PUCRS, Unisinos e UFRGS oferecem

Principais universidades do RS estão alinhadas a uma tendência cada vez mais afirmada no país. Mas a aposta das maiores instituições de ensino seguem sendo, sobretudo, o método presencial

Fonte: Gaúcha ZH (2020)

Essa reportagem traz algumas informações sobre a oferta de vagas EAD em três instituições tradicionais do Estado, indicadas entre as 20 melhores instituições de ensino superior do Brasil, pelo Ranking Universitário Folha (RUF) 2019.

No âmbito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), pioneira em oferta de cursos EAD, mas ainda sem cursos totalmente online, a diretora de graduação, Adriana Justin Cerveira Kampff, afirma que o trânsito é um dos maiores empecilhos para os estudantes. A Universidade busca oferecer cursos totalmente a distância, mas é preciso analisar quais cursos são mais adequados para essa modalidade a fim de manter uma formação sólida. Além disso, a possibilidade de uma maior flexibilização do tempo e interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento é um ponto forte dessa modalidade de educação na instituição, segundo a diretora de educação continuada, Renata Bernardon.

Já na Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos) os cursos a distância da instituição contam com cerca de três mil alunos, em uma dinâmica que se busca ter um ensino “não massificado”, mais direcionado e com turmas menores que possibilitem manter a excelência acadêmica, segundo o Pró-Reitor Acadêmico e de Relações Internacionais, Alsones Balestrin.

Por fim, o posicionamento da UFRGS, pelo secretário de Educação a Distância, Lovois de Andrade Miguel, é de que se está caminhando a passos largos para o “ensino híbrido”, isto é, as duas modalidades em um mesmo curso. Há sete cursos na modalidade a distância prontos para serem oferecidos aos estudantes da UFRGS, mas é preciso ter apoio do governo para dar continuidade aos projetos para que haja a falta de recursos, afirma a Coordenadora Acadêmica da Secretaria de Educação a Distância da UFRGS (SEAD), Alexandra Lorandi Macedo. Na reportagem também são citados os cursos EAD oferecidos na UFRGS para os profissionais da educação, todos para quem já atua na profissão, como Licenciatura em Pedagogia, especialização em Gestão Escolar e especialização em Orientação Educacional.

Figura 12 - A ascensão do EAD: Estudantes do Ensino Superior compartilham impressões e experiências sobre educação a distância

A ASCENSÃO DO EAD

Estudantes do Ensino Superior compartilham impressões e experiências sobre educação a distância

No Rio Grande do Sul, mais alunos ingressaram na modalidade do que no ensino tradicional

Fonte: Gaúcha ZH ([2020](#))

Por fim, a última manchete traz uma reportagem com relatos e impressões de estudantes da modalidade de ensino a distância. A primeira entrevistada é uma concluinte do curso de Pedagogia EAD que escolheu a modalidade após ser mãe, pela oportunidade de conciliar os estudos com a nova rotina e dinâmica de vida. Segundo Kathiana Nunes Vieira, os métodos de ensino entre o presencial e a distância são bem parecidos, e a interação online nunca foi problema. Outro relato é de Paulo Cesar Nogueira Cabral, que já realiza seu segundo curso EAD na área de Contabilidade, escolha realizada pela possibilidade de flexibilização nos horários e de poder ter mais conforto na sala de casa.

No entanto, as opiniões divergem quando o assunto é ensino presencial versus a distância. João Vitor Severo da Silva, estudante de Administração, diz que a sala de aula é um lugar mais propício para manter o foco nos estudos, uma vez que em casa as distrações podem ser muitas. Além disso, outro fato relevante é poder tirar as dúvidas na hora em que elas aparecem durante a aula, já que no modo online a resposta do docente pode demorar alguns dias; ainda aponta, como positivo no presencial, o contato direto com outras pessoas da área.

A estudante Vitória Preter também afirma que acha importante as interações e trocas do presencial, uma vez que é interessante passar pela experiência da universidade. Já o estudante de Licenciatura em Filosofia da UFRGS, Mateus Guterres Brum, participante de um *podcast* para um projeto de extensão da universidade, diz não abrir mão da sala de aula, pois não entende como podem ocorrer as avaliações e discussões com alunos que os professores nem conhecem.

Por último, Fernanda Lopes Ferreira, estudante em uma especialização a distância na área de Finanças, indica que entende o papel da tecnologia na democratização da educação, mas

que é necessário pesquisar bastante sobre as metodologias oferecidas pelos cursos e ter uma rotina de estudos bem organizada.

5.1. Reflexões a partir das matérias jornalísticas

As notícias captadas para análise, em mais de uma reportagem, abordam o argumento de que a formação docente necessita da prática, assim como um médico não pode ser formado apenas na teoria. Segundo Nóvoa (2011), esta comparação com a formação dos médicos é feita desde o século XIX, a partir da origem das primeiras escolas normais. Ao se falar de EAD nas licenciaturas, essa deve ser uma das primeiras preocupações e questionamentos para qualquer pessoa que comente esse tema. Com razão, percebo que para compreender a fundo como se dá o processo da aprendizagem prática, em cursos de formação de professores presenciais e a distância, seria necessária uma pesquisa muito mais ampla e específica, algo em nível de uma dissertação ou tese de pós-graduação, com uma pesquisa sobre os currículos e projetos pedagógicos dos cursos disponíveis no país.

A qualidade do ensino nos cursos oferecidos a distância está em primeiro lugar nas pautas de discussão. Embora existam os *Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância*, medir a qualidade do ensino extrapola quaisquer critérios que possam ser exigidos para a oferta de um curso superior a distância. A regulamentação é necessária para indicar normas e exigências no ensino, porém, é importante pensar e refletir sobre o meio social em que cada indivíduo está inserido e as possibilidades que se apresentam a ele. Seja a partir das leituras dos trabalhos acadêmicos ou das reportagens jornalísticas, aprendi que o perfil dos estudantes que buscam sua formação pela EAD é constituído por pessoas que estão em um ritmo de vida mais intenso pela necessidade de se dedicar a afazeres domésticos e educação de filhos ou por escolhas e necessidades profissionais, entre outros. Além disso, aos que procuram realizar sua formação em instituições privadas, a modalidade de educação a distância tem o atrativo de mensalidades mais baixas. Conforme informações do Censo Digital EAD 2018, entre os cursos mais baratos a educação totalmente a distância lidera com 87% dos cursos na faixa entre R\$ 100,00 e R\$ 500,00, enquanto os cursos com valores acima de R\$ 500,00 são em maioria presenciais (ABED, 2019, p. 42).

Parece-me que existe certo preconceito com a EAD e que o apego ao ensino tradicional faz parte da perspectiva de uma parcela da população. Nas reportagens há opiniões de

alguns estudantes que preferem a educação presencial, mas para quem já está habituado à ideia de EAD, esta é uma tendência. Dilvo Ristoff afirma em seu artigo de opinião:

Fica a cada dia mais evidente que as novas tecnologias vieram para ficar e que a educação presencial, queiramos ou não, será inexoravelmente contaminada e, em muitos casos, positivamente, pelo fácil acesso à informação e pelos novos métodos, técnicas, ritmos e percursos de aprendizagem trazidos pelo ensino remoto. ([RISTOFF, 2020](#)).

As discussões e problematizações sobre a educação a distância tendem a estar cada vez mais presentes, assim como sobre se as regulamentações surgirão à medida da necessidade da sociedade ou dominadas pelos interesses privados. No entanto, não podemos demonizar a EAD e afirmar que tudo é perfeito na educação presencial, cada uma das modalidades tem seus méritos e problemas. Desconhecer o potencial da educação a distância é descartá-la como inútil ou como um desserviço à educação, como também colocou Dilvo Ristoff ([2020](#)).

A respeito do curso de Pedagogia ser o com maior número de matrículas em EAD não há como negar a preocupação, mas me parece que, ao final, determinar se a modalidade a distância ou presencial, uma ou outra, é o ideal, não é a questão, uma vez que ambas possuem seus prós e contras. A desvalorização da profissão docente, assim como a desvalorização da própria EAD, tem relação com duas ideias precipitadas: ensinar é fácil e a modalidade a distância tem pouco valor. A possibilidade de realizar um curso superior, as facilidades promovidas pela modalidade a distância, como a flexibilização dos horários, aprender sem precisar sair de casa, os esforços sendo feitos para tornar essa modalidade de educação eficaz e de qualidade através dos recursos tecnológicos, não apagam as cautelas devidas sobre a EAD, pois existem

[...] instituições que não zelum pela qualidade dos cursos oferecidos, estudantes que procuram os cursos na expectativa de encontrar “facilidades”, cursos que não propiciam interação e diálogo entre os participantes, reprodução da sala de aula para meros aparatos tecnológicos (como muitas aulas por tele ou videoconferência), etc. ([PRETI, 2009, p. 101](#)).

Ao escolher um curso de formação de professores a distância, pautado na interação entre os estudantes, com estudos teóricos e práticos, em reflexão sempre constante sobre o fazer pedagógico, leva-se em conta características necessárias para uma formação eficaz e crítica, uma vez que se é “pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática” ([FREIRE, 1997, p. 21](#)). Portanto, é possível conceber a modalidade a distância nos cursos de Pedagogia como um meio capaz de promover uma formação plena e de qualidade.

Segundo Turchielo, Corrêa e Aragón ([2021](#)), a qualidade das formações a distância, sustentadas pelas tecnologias digitais possibilita uma mudança fundamental no modelo pedagógico convencional, de maneira a introduzir estratégias interativas e cooperativas de aprendizagem. Assim, conforme vem sendo elaborado ao longo deste trabalho, a proposta é ressignificar a EAD e promover uma metodologia que não se compara ao presencial, mas que busca criar novas formas de aprender, assistidas pelas tecnologias digitais e pautadas na interação, partilha e reflexão de conhecimentos e experiências, é imperativo para o sucesso da educação a distância e a formação plena de seus estudantes, sobretudo na formação de professores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na elaboração deste trabalho tive a oportunidade de realizar uma trajetória de pesquisas e aprendizagens em fontes de distintas naturezas, a fim de conhecer os desafios enfrentados pela modalidade de educação a distância. Esta forma de ensino tem se popularizado e intensificado nos últimos anos, como constatei ao verificar e acompanhar dados, movimentos e notícias no campo da educação. Sobretudo, como formanda de um curso de Licenciatura em Pedagogia, meu interesse se voltou para a EAD especificamente no âmbito da formação inicial de professores, em especial para os cursos superiores de Pedagogia a distância.

Em um primeiro momento, quando da escolha sobre a temática deste trabalho, assumi um olhar com maior julgamento sobre a modalidade de educação a distância. Não poderia, no entanto, tomar como verdade minha única e exclusiva experiência como estudante de Pedagogia em um curso presencial da UFRGS. As primeiras reflexões vieram através da leitura dos trabalhos acadêmicos vistos na revisão bibliográfica inicial, durante a qual onde pude aguçar e ampliar meus conhecimentos sobre a EAD, compreendendo o ponto de vista de outros estudantes que vivem ou viveram essa experiência em suas formações. As poucas questões que antes pairavam em meus questionamentos foram multiplicadas, pois a educação a distância envolve problematizações de distintas naturezas, diversos pontos a se pensar para que ela aconteça e seja efetiva. Assim como a educação em si, tradicional como a conhecemos, precisa de intencionalidade e propósito, a EAD tem questões ainda mais complexas por se tratar de uma modalidade de educação que está se descobrindo na contemporaneidade e está em expansão. Essa etapa da pesquisa serviu para ampliar os horizontes e definir os pontos centrais de discussão, saber o que é importante problematizar e buscar compreensão para um primeiro contato com essa modalidade de educação.

A coleta de dados pelas Sinopses Estatísticas da Educação Superior veio a confirmar as informações fornecidas pelas reportagens jornalísticas e contribuiu para melhor observar o aumento de matrículas em cursos a distância e especificamente de Pedagogia. Através de uma análise bienal pude realizar certa comparação de matrículas e concluintes na Pedagogia a distância e presencial, certificando-me que a EAD é uma tendência real na escolha para formação superior em Pedagogia, como possivelmente em outros cursos, pelos exemplos mencionados nas reportagens. O destaque é, de fato, a predominância dos cursos de Licenciatura em Pedagogia a distância nas instituições privadas de ensino. Além disso, pela popularização do ensino a distância, os polos necessitam acompanhar esse crescimento de matrículas.

A etapa de estudos em que situei a política de EAD e a formação de professores serviu para compreender as transformações que a educação vem passando, desde os primeiros registros de alguma normatização sobre a educação a distância no Brasil e as iniciativas de sua implementação no ensino regular e, notadamente, na educação superior. De uma maneira geral, esse estudo histórico foi relevante também para conhecer os órgãos regulamentadores, associações e instituições que atuam nessa modalidade de educação e de que forma eles agem na regulamentação e organização dos cursos superiores a distância. Por este caminho, aprendi sobre a legislação e normativas vigentes acerca da formação inicial de professores, sobretudo a nível superior em curso de Licenciatura em Pedagogia presencial e a distância, o que considero também relevante para compreender as mudanças e movimentos políticos envolvidos com a formação de professores. Atrelada a essa fase da pesquisa, a coleta de reportagens jornalísticas contribuiu com informações sobre as mudanças históricas através dos relatos de especialistas, estudantes e dados analíticos. Todas estas abordagens serviram-me para selecionar as questões mais pertinentes a se discutir no âmbito da EAD.

No ano atípico de 2020, a EAD se intensificou por conta da pandemia do COVID-19, pois as faculdades e universidades precisaram se reinventar para não comprometer o ensino presencial nesse período de caos. O ensino remoto, distinto da modalidade a distância porque emergencial, aproveitou muito das tecnologias e práticas da EAD. Igualmente, as próprias escolas da educação básica viveram um ano cheio de incertezas, reinvenções e descobertas, cujas preocupações se estendem para o ano que se apresenta à frente. Em artigo publicado no site da UFRGS, a professora Patricia Alejandra Behar aponta que o ensino remoto se caracteriza como o ensino realizado porque os docentes e alunos são impedidos de frequentar as instituições educacionais; e é emergencial, pois mudou completamente os planejamentos previstos para o ano letivo. Já a EAD possui uma mediação didático-pedagógica própria (BEHAR, 2020), mas que vem contribuindo nestas circunstâncias, vista a necessidade de engajamento com/dos alunos por meio das aulas síncronas e interação nos AVA.

Essa experiência talvez sirva para mostrar que a EAD pode ser uma modalidade de educação diferente, tão eficaz quanto o ensino presencial, a depender das circunstâncias e etapa escolar. Nesse período de tantas emergências, os esforços são muitos para criar ferramentas e possibilidades que cumpram seu papel de forma eficiente na educação mediada pela internet. O uso dos meios digitais como forma de aprendizagem já é realidade, e

permanece uma tarefa urgente, que pode vir a desembocar tanto em um uso instrumental e performático, que tanto criticamos, ou na apropriação crítica e criativa, que defendemos. ([KOERICH, LAPA, 2020, p. 2](#)).

Talvez muitos ainda assumam uma postura pouco flexível e receptiva para a educação a distância. Durante a escrita deste trabalho muitas de minhas perspectivas mudaram, pois pude compreender que essa modalidade de educação possui grandes potencialidades. Possivelmente as gerações futuras vivam em um momento em que a EAD seja o “normal” e o ensino presencial e tradicional seja ultrapassado, dando lugar a atividades híbridas. Particularmente quanto aos cursos de licenciatura, dentre os quais destaco o de Pedagogia, sabe-se que são destinados à preparação para uma profissão que necessita de formação plena e constante, cujas barreiras físicas não devam ser um empecilho. Assim, os esforços para a qualificação da EAD tendem a ser cada vez mais intensificados pelas preocupações de uma qualidade de ensino elevada e as próprias demandas da vida, que mostram essa modalidade como tendência mundial. Ressignificar a EAD e principalmente a profissão docente é necessário nas perspectivas que se apresentam, uma vez que a formação de professores “deve criar condições para uma renovação, recomposição, do trabalho pedagógico, nos planos individual e coletivo” ([NÓVOA, 2017, p. 23](#)).

Tem-se observado que a globalização proporciona possibilidades de comunicação e interação sem fronteiras; e que a educação vem tomando grande espaço nesse cenário de mudanças globais. As novas perspectivas nos processos de aprendizagem mediadas pelos AVA já eram comentadas, em 2007, pela professora Vani Kenski ([2007, p. 47](#)): “Não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado à sala de aula, mas de uma verdadeira transformação, que transcende até mesmo os espaços físicos em que ocorre a educação”.

Os posicionamentos ao longo deste trabalho trazidos por António Nóvoa ([2011](#)) e Paulo Freire ([1997](#)) guiaram minha escrita por meio da defesa de uma educação integradora, pautada na partilha e reflexão tão presentes na formação de professores. Preocupada com a qualidade da formação que vem sendo proposta aos futuros professores e alinhada ao compromisso com a oferta de uma educação de qualidade nas escolas, lembro as palavras de Nóvoa sobre o magistério e seu compromisso social.

Podemos chamar-lhe diferentes nomes, mas todos convergem no sentido dos princípios, dos valores, da inclusão social, da diversidade cultural. Educar é conseguir que a criança ultrapasse fronteiras que, tantas vezes, lhe foram traçadas como destino pelo nascimento, pela família ou pela sociedade. Hoje, a realidade da escola obriga-nos a ir além da escola. Comunicar com o público, intervir no espaço público da educação, faz parte do *ethos* profissional docente. ([NÓVOA, 2011, p. 49](#)).

Ainda, pensando em contribuir para a educação das crianças, jovens e adultos como sujeitos críticos, tenho presente o que Paulo Freire afirmava: “[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.” ([FREIRE, 1997, p. 15](#)).

Concluo que as diferenças mais importantes entre presencial e a distância dizem respeito à proposta/modelo curricular, visto que ambas as modalidades possuem seus méritos e problemas, a depender de cada instituição e circunstância. Cursos presenciais com pouca interação em sala de aula existem, assim como cursos a distância com currículo fragmentado e sem trabalho coletivo entre docentes e discentes. Há condições de trabalho em ambas as modalidades que pesam contra ou a favor da qualidade do ensino-aprendizagem. Dessa forma, seja presencial ou a distância, é necessário identificar as condições que são favoráveis e/ou desfavoráveis para suas implementações, ainda que, lamentavelmente a política de avaliação da Educação Superior, implementada tanto no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) como no Enade esteja cada vez mais padronizada e apoiada em poucas evidências de qualidade da formação, com indicadores superficiais de condições de formativas, permitindo que cursos se disfarcem e possam obter uma boa avaliação.

Assim, por fim, compreendo que a EAD pode encontrar-se longe dos níveis mais elevados de qualidade, em muitas circunstâncias; e que muitas são as barreiras a serem enfrentadas na qualificação de suas ferramentas e práticas. Sobremaneira entendi mais sobre a potencialidade da educação a distância e que são necessários sérios e fortes investimentos em pesquisa e em políticas públicas para que essa modalidade de educação atinja mais completude, inclusive pensando em estudos futuros no campo de investigação das políticas públicas, no âmbito das universidades, visto que o ensino mediado pelas tecnologias tende a crescer cada vez mais. A busca por melhorias na educação é constante, não importa a modalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Regimento da ABED.** São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/institucional/docs_abed/regimento/. Acesso em: 27 ago. 2020.

ABED. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.BR:** relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018 = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2018 [livro eletrônico]/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Camila Rosa (tradutora). Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/CENSO_DIGITAL_EAD_2018_PORTUGUES.pdf. Acesso em: 27 ago. 2020.

ALVES, Lucineia. **Educação a distância:** conceitos e história no Brasil e no mundo. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. São Paulo: 2011, v. 10. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235/113>. Acesso em: 25 ago. de 2020.

ARAGÓN, Rosane. **Espaços interativos de construção de possíveis:** uma nova modalidade de formação de professores. 2001. 244 f. Tese (Doutorado) - Curso de Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72081/000417853.pdf?sequence=1&isAlloved=y>. Acesso em: 23 out. 2019.

BARRETO, Marcelo Menna. EAD como tendência global e irreversível. **Extra Classe.** Porto Alegre. 13 dez. 2019. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/educacao/2019/12/ead-como-tendencia-global-e-irreversivel/#:~:text=Dados%20atuais%20indicam%20que%2C%20no,parte%20cr%C3%ADtica%20de%20suas%20estrat%C3%A9gias>. Acesso em: 18 set. 2019.

BEHAR, Patricia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **UFRGS: Jornal da Universidade,** 06 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 09 fev. 2021.

BENELI, Leandro de Melo. **Didática da Educação a Distância**: características e concepções de ensino. Revista de Educação (Itatiba), 2012, v. 15, p. 27-35. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/educ/article/view/1705>. Acesso em: 21 out. 2020.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 set. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9057 de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília/DF: 26 mai. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: 25 ago. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2019: notas estatísticas**. Brasília, 2020. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Notas_Estatisticas_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em: 07 nov. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. - Brasília, DF: Inep, 2015. p. 404. Disponível em: https://www.deolhonosplanos.org.br/wp-content/uploads/2015/10/Plano_Nacional_de_Educacao_Linha_De_Base.pdf. Acesso em: 08 nov. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 12.014, de 6 de agosto de 2009**. Altera o Art. 61 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação. Diário Oficial da União/DF: 7 dez. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12014.htm#art1. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 12.056, de 13 de outubro de 2009**. Acrescenta parágrafos ao Art. 62 da Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Diário Oficial da União, Brasília/DF: 14 out. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2009/Lei/L12056.htm#art1. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União/DF: 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art7. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília/DF: 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 27 ago. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº 05/2005, de 13 de dezembro de 2005.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Brasília: Diário Oficial da União, 15 mai. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf. Acesso em: 04 nov. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Brasília: Diário Oficial da União, 16 mai. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 04 nov. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES Nº 564/2015, de 10 de dezembro de 2015.** Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Brasília: Diário Oficial da União, 10 mar. 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=31361-parecer-cne-ces-564-15-pdf&category_slug=dezembro-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 04 nov. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de março de 2016.** Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Brasília: Diário Oficial da União, 14 mar. 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 04 nov. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 2 de julho de 2019.** Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada. Brasília: Diário Oficial da União, 2 jul. 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=116731-rcp001-19&category_slug=julho-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 jan. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: Diário Oficial da União, 15 abr. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 jan. 2021.

CAPES (Brasília). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **O que é o Sistema UAB e sua legislação.** 2016. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/uab/o-que-e-uab>. Acesso em: 25 ago. 2020.

FERNANDES, Júlia. Ensino à distância ultrapassará presencial. **Jornal do Comércio.** Porto Alegre. 02 abr. 2019. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/conteudo/marcas_2019/noticias/2019/02/672365-ensino-a-distancia-ultrapassara-presencial.html. Acesso em: 17 set. 2020.

FORMENTI, Lígia. Triplica busca por ensino a distância. **Correio do Povo de Alagoas.** Maceió. 20 set. 2019. Disponível em: <http://www.correiodopovo->

al.com.br/index.php/noticia/2019/09/20/triplica-busca-por-ensino-a-distancia. Acesso em: 17 set. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/9.-Pedagogia-da-Autonomia.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2020.

GELATTI, Lilian Schwab. **Concepções e práticas de ensinar na educação superior a distância**. 2012. 316 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69938/000875339.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 out. 2019.

GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira; MOTA, Maria Renata Alonso; ANADON, Simone Barreto. **A Resolução CNE/CP N. 2/2019 e os retrocessos na formação de professores**. Formação em Movimento v.2, i.2, n.4, p. 360-379, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/FORMOV/article/view/610/896>. Acesso em: 07 jan. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2011**. Brasília: Inep, 2012. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 05 out. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2013**. Brasília: Inep, 2014. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 05 out. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2015**. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 05 out. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 05 out. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 05 out. 2020.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, Papirus, 2007. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/348166284/Vani-Moreira-Kenski-Educacao-e-Tecnologias-O-Novo-Ritmo-Da-Informacao>. Acesso em: 31 out. 2020.

KOERICH, Vania Amélia Miranda; LAPA, Andrea Brandão. **Elementos relevantes para a formação de professores na cultura digital**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 1815-1834, out./dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/48005/33933>. Acesso em: 12 jan. 2021.

LEMGRUBER, Márcio Silveira. **Educação a distância: expansão, regulamentação e mediação docente**. Revista Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 145-159, mar./ago. 2009. Disponível em: <https://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/09/Artigo-07-14.1.pdf>. Acesso em: 25 ago. de 2020.

LÉVY, Pierre. **Qué es lo virtual?** Editora Paidós, Barcelona, 1998. Disponível em: <http://cmap.upb.edu.co/rid=1R3QGX5B9-170HLS8-6ZNO/Levy%20Pierre%20-%20Que%20Es%20Lo%20Virtual.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

MACHADO, Juliana Brandão; CARVALHO, Marie Jane Soares. **Teoria e prática: as experiências formadoras da docência**. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação (CINTED) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Revista Renote, Porto Alegre, v. 11, n. 2, nov. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/43652>. Acesso em: 13 jan. 2021.

MATOS, Eduardo. Ensino a distância: o que PUCRS, Unisinos e UFRGS oferecem. **Gaúcha ZH**. Porto Alegre. 03 jan. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/01/ensino-a-distancia-o-que-pucrs-unisinos-e-ufrgs-oferecem-ck4yclmse01b201od0tmtzzxw.html>. Acesso em: 25 set. 2020.

MATOS, Eduardo. Especialistas são cautelosos ao avaliar ensino a distância. **Gaúcha ZH**. Porto Alegre. 03 jan. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/01/especialistas-sao-cautelosos-ao-avaliar-ensino-a-distancia-ck4u857ti01lu01nv2f6cnjbf.html>. Acesso em: 22 set. 2020.

MATOS, Eduardo. Estudantes do Ensino Superior compartilham impressões e experiências sobre educação a distância. **Gaúcha ZH**. Porto Alegre. 03 jan. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/01/estudantes-do-ensino-superior-compartilham-impressoes-e-experiencias-sobre-educacao-a-distancia-ck4u6m82401mg01k8q79zlai1.html>. Acesso em: 25 set. 2020.

MATOS, Eduardo. Por que o ensino a distância cresceu tanto e quais os desafios do setor. **Gaúcha GH**. Porto Alegre. 03 jan. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/01/por-que-o-ensino-a-distancia-cresceu-tanto-e-quais-os-desafios-do-setor-ck4yclkh201bn01ockas6mo0h.html>. Acesso em: 22 set. 2020.

MEC. Ministério da Educação. **Apoio à pesquisa em educação a distância abre inscrições**. Brasília: 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3505:sp-979168462&catid=210&Itemid=86. Acesso em: 27 ago. 2020.

MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, 2007. 31 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 02 set. 2020.

MORAN, José Manuel. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD** – uma leitura crítica dos meios. In: Programa TV Escola – Capacitação de Gerentes, realizado pela COPEAD/SEED/MEC, 1999, Belo Horizonte e Fortaleza. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 21 out. 2020.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** Cadernos de pesquisa, v. 47, nº 166, São Paulo: out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2021.

NÓVOA, António. **O regresso dos professores.** Pinhais: Melo, 2011. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/scexxn>. Acesso em: 09 out. 2020.

NUNES, Andrea Karla Ferreira; OLIVEIRA, Virginia Brito de; SABINO, Rosimeri Ferraz. **Docência na Educação a Distância:** abordagem sobre o perfil profissional. Revista Internacional de Educação Superior, Campinas, SP, v. 5, p. e019009, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8653379/18749>. Acesso em: 16 jan. 2021.

NUNES, Flávio Luis Barbosa. **A construção de comunidades virtuais de aprendizagem:** o uso das ferramentas de comunicação no curso de Pedagogia a distância da UFRGS. 2012. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56368/000860546.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 out. 2019.

OLIVEIRA, Elida. Cresce a participação da educação a distância entre o total de bolsas do Prouni para futuros professores. **Globo Notícias: G1.** Rio de Janeiro. 15 out. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/2019/10/15/cresce-a-participacao-da-educacao-a-distancia-entre-o-total-de-bolsas-do-prouni-para-futuros-professores.ghtml>. Acesso em: 18 set. 2020.

ON, Redação. EAD já responde por quase 15% das matrículas no ensino superior. **O Nacional.** Passo Fundo. 07 nov. 2011. Disponível em: <https://www.onacional.com.br/brasil,5/2011/11/07/ead-ja-responde-por-quase-15-d,6404>. Acesso em: 17 set. 2020.

PINHEIRO, Ivete Adelina. **Histórias de vida nos caminhos do PEAD.** 2010. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39558/000823641.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 out. 2019.

PINHO, Angela. Em 1 ano, ensino a distância ‘rouba’ 120 mil alunos de cursos presenciais. **Folha de São Paulo**. São Paulo. 14 out. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/10/em-1-ano-ensino-a-distancia-rouba-120-mil-alunos-de-cursos-presenciais.shtml>. Acesso em: 22 set. 2020.

PRETI, Oreste. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5330407-Oreste-preti-educacao-a-distancia-fundamentos-e-politicas.html>. Acesso em: 21 nov. 2020.

RISTOFF, Dilvo. EAD ou presencial? **Educa 2022**: Notícias sobre educação. 21 out. 2020. Disponível em: <https://www.educa2022.com/post/ead-ou-presencial>. Acesso em: 31 out. 2020.

SALATINO, Vialana Ester; MORÉS, Andréia. **Demandas da avaliação da aprendizagem na Educação à Distância na perspectiva da Educação Superior**. Revista Teias, [S.l.], v. 21, p. 88-100, ago. 2020. ISSN 1982-0305. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/45545>. Acesso em: 21 nov. 2020.

SALDAÑA, Paulo. Cursos a distância sobem 51% no ensino superior e número de vagas supera o de modalidade presencial. **Folha de São Paulo**. São Paulo. 19 set. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/09/cursos-a-distancia-sobem-51-no-ensino-superior-e-numero-de-vagas-supera-o-de-modalidade-presencial.shtml>. Acesso em: 22 set. 2020.

SANCHES, C. E., & VIEIRA, A. M. D. P. (2020). **A formação de professores e o PNE: Contradições e desafios da Educação a Distância e valorização do magistério**. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 28 (139). Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.28.5257>. Acesso em: 20 out. 2020.

SARAIVA, Terezinha. **Educação a distância no Brasil: Lições da história**. Em Aberto, Brasília, Ano 16, n. 70, abr./jun. 1996. Disponível em:

<http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2076/2045>. Acesso em: 25 ago. de 2020.

SILVA, Lisandra Pacheco da. **De aluna a professora: trajetos percorridos e a percorrer**: Um estudo de caso no curso de pedagogia EAD da Universidade de Caxias do Sul. 2009. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18383/000729546.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 23 out. 2019.

TURCHIELO, Luciana Boff; CORRÊA, Aline Verardo; ARAGÓN, Rosane. **Relação teoria e prática na formação docente em curso a distância**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 769-784, jan. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22582/18077>. Acesso em: 12 jan. 2021.

VILELA, Pedro Rafael. Cursos a distância superam presenciais em nota máxima. **Agência Brasil**. Brasília. 12 dez. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-12/cursos-distancia-superam-presenciais-em-nota-maxima#:~:text=Os%20dados%20s%C3%A3o%20do%20indicador,presenciais%20alcan%C3%A7aram%20o%20mesmo%20patamar>. Acesso em: 18 set. 2019.

ZIEDE, Mariangela Kraemer Lenz. **A construção da função dos tutores no âmbito do curso de graduação em pedagogia - licenciatura na modalidade a distância - da Faculdade de Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2008. 257 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16186/000698265.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 23 out. 2019.